

ANDERSON LUIZ GAI

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NA EMPRESA LOJAS AMERICANAS
S/A, DO PERÍODO DE 2008 A 2012.

CURITIBA

2013

ANDERSON LUIZ GAI

ANÁLISE ECONÔMICA – FINANCEIRA NA EMPRESA LOJAS AMERICANAS
S/A, DO PERÍODO DE 2008 A 2012.

Monografia apresentado ao curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Departamento de Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Profº Orientador: Moises Prates Silveira

CURITIBA

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus meu Pai, pela minha vida, e por tudo que tenho.

Agradeço a minha esposa Gerusa Eisfeld Milano Gai, pela compreensão, incentivo, pelo seu apoio, pela sua amizade, pelo seu amor.

A Nutritional S/A Indústria e Comércio de Alimentos pela oportunidade e aprendizado.

Aos meus pais, por acreditarem e incentivarem ao meu crescimento contínuo.

A todos os professores, pelos conhecimentos transmitidos, em especial ao professor orientador Moises Prates Silveira, pela dedicação aos conteúdos transmitidos e pela orientação e incentivo ao término deste trabalho.

A todos os colegas da Pós-graduação turma 2012-A, pela amizade, pelas tardes de trabalhos, pelo companheirismo.

A todos os funcionários da Secretaria dos Cursos de Especialização em Contabilidade, que mesmo sendo pessoas ocultas, possibilitam o acontecimento do curso de Pós-graduação em Contabilidade e Finanças da UFPR.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Balanço Patrimonial – ATIVO.....	23
TABELA 02 – Balanço Patrimonial – PASSIVO.....	24
TABELA 03 – Demonstração de Resultados do Exercício.....	25
TABELA 04 – Reclassificação das Contas.....	26/27
TABELA 05 – Tabela IGP-M.....	27/28/29
TABELA 06 – Atualização IGP-M – Balanço Patrimonial.....	30
TABELA 07 – Atualização IGP-M – DRE.....	31
TABELA 08 – Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial.....	32
TABELA 09 – Análise Vertical e Horizontal – DRE.....	33
TABELA 10 – Cálculo, Prazo Médio Estoque de Mercadorias.....	51
TABELA 11 – Cálculo, Prazo Médio de Recebimentos de Duplicatas....	51
TABELA 12 – Cálculo, Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores.....	52
TABELA 13 – Cálculo, Ciclometria 2008.....	53
TABELA 14 – Cálculo, Ciclometria 2009.....	54
TABELA 15 – Cálculo, Ciclometria 2010.....	55
TABELA 16 – Cálculo, Ciclometria 2011.....	56
TABELA 17 – Cálculo, Ciclometria 2012.....	57
TABELA 18 – Reclassificação das contas para Dinâmica Financeira....	59/60
TABELA 19 – Cálculo Tipologia 2008.....	61
TABELA 20 – Cálculo Tipologia 2009.....	62
TABELA 21 – Cálculo Tipologia 2010.....	63
TABELA 22 – Cálculo Tipologia 2011.....	64
TABELA 23 – Cálculo Tipologia 2012.....	65

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representação Gráfica Análise Vertical BP 2008.....	34
FIGURA 2 – Representação Gráfica Análise Vertical BP 2009.....	34
FIGURA 3 – Representação Gráfica Demonstração de Resultados.....	35
FIGURA 4 – Representação Gráfica Demonstração de Resultados.....	35
FIGURA 5 – Representação Gráfica Análise Vertical BP 2009.....	36
FIGURA 6 - Representação Gráfica Análise Vertical BP 2010.....	36
FIGURA 7 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2009.....	37
FIGURA 8 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2010.....	37
FIGURA 9 – Representação Gráfica Análise Vertical BP 2010	38
FIGURA 10 - Representação Gráfica Análise Vertical BP 2011.....	38
FIGURA 11 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2010....	39
FIGURA 12 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2011....	39
FIGURA 13 – Representação Gráfica Análise Vertical BP 2011.....	40
FIGURA 14 - Representação Gráfica Análise Vertical BP 2012.....	40
FIGURA 15 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2011....	41
FIGURA 16 - Representação Gráfica Demonstração de Resultados 2012....	41
FIGURA 17 - Gráfico, Liquidez Imediata.....	42
FIGURA 18 – Gráfico, Liquidez Seca.....	43
FIGURA 19 – Gráfico, Liquidez Corrente.....	43
FIGURA 20 – Gráfico, Liquidez Geral.....	44
FIGURA 21 – Gráfico, Participação do Capital de Terceiros.....	45
FIGURA 22 – Gráfico, Composição das Exigibilidades.....	45
FIGURA 23 – Gráfico, Imobilização de Recursos Próprios.....	46
FIGURA 24 - Gráfico, Capitalização.....	46
FIGURA 25 – Gráfico, Margem Líquida.....	47
FIGURA 26 – Gráfico, Rentabilidade do Ativo.....	47
FIGURA 27 – Gráfico, Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	48
FIGURA 28 – Gráfico, Produtividade.....	48
FIGURA 29 – Gráfico, Capital de Giro – AC.....	49
FIGURA 30 – Gráfico, Capital de Giro Líquido (AC-PC).....	49
FIGURA 31 – Gráfico Capital de Giro Próprio (PL-AI).....	50

FIGURA 32 – Gráfico, Ciclometria 2008.....	53
FIGURA 33 – Gráfico, Ciclometria 2009.....	54
FIGURA 34 – Gráfico, Ciclometria 2010.....	55
FIGURA 35 – Gráfico, Ciclometria 2011.....	56
FIGURA 36 – Gráfico, Ciclometria 2012.....	57
FIGURA 37 – Gráfico, Tipologia 2008.....	61
FIGURA 38 – Gráfico, Tipologia 2009.....	62
FIGURA 39 – Gráfico, Tipologia 2010.....	63
FIGURA 40 – Gráfico, Tipologia 2011.....	64
FIGURA 41 – Gráfico, Tipologia 2012.....	65
FIGURA 42 - Gráfico IOG X CG (EFEITO TESOURA).....	66

SUMÁRIO

1. RESUMO	1
2. INTRODUÇÃO	2
2.1 TEMA.....	2
2.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
2.3 OBJETIVOS.....	3
2.3.1 Objetivos Geral.....	3
2.3.2 Objetivos Específicos.....	3
2.4 JUSTIFICATIVA	4
2.5 METODOLOGIA	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO	4
3.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	4
3.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	5
3.3 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL.....	6
3.3.1 Análise Horizontal.....	6
3.3.2 Análise Vertical.....	7
3.4 INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIRA.....	7
3.4.1 Indicadores de Liquidez.....	7
3.4.2 Liquidez Corrente.....	8
3.4.3 Liquidez Seca.....	8
3.4.4 Liquidez Imediata.....	8
3.4.5 Liquidez Geral	9
3.5 ANÁLISE ESTRUTURAL.....	9
3.5.1 Participação do Capital de Terceiros	10
3.5.2 Composição da Exigibilidade.....	10
3.5.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	11
3.5.4 Capitalização.....	11
3.6 ANÁLISE DE RENTABILIDADE, OU ANÁLISE ECONÔMICA.....	11
3.6.1 Margem Líquida.....	12
3.6.2 Rentabilidade do Ativo.....	12
3.6.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	12
3.6.4 Produtividade.....	13
3.7 CICLOMETRIA – CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS.....	13

3.7.1 Ciclo Operacional e Financeiro.....	13
3.7.2 Prazo Médio de Estoque de Mercadorias.....	14
3.7.3 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas.....	14
3.7.4 Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores.....	15
3.8 A DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO.....	15
3.8.1 Capital de Giro.....	15
3.8.2 Necessidade de Capital de Giro.....	16
3.9 CLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	16
3.9.1 CONTAS ERRÁTICAS DO ATIVO (ACF).....	17
3.9.1.1 Disponível.....	17
3.9.1.2 Títulos Negociáveis.....	17
3.9.1.3 Outros Ativos de Curto Prazo.....	17
3.9.2 CONTAS CÍCLICAS DO ATIVO (ACC).....	18
3.9.3 CONTAS NÃO CÍCLICAS DO ATIVO (ANC).....	18
3.9.4 CONTAS ERRÁTICAS DO PASSIVO (PCO).....	18
3.9.5 CONTAS CÍCLICAS DO PASSIVO (PCC).....	18
3.9.6 CONTAS NÃO CÍCLICAS DO PASSIVO (PNC).....	18
3.10 ESTRUTURA FINANCEIRA E RISCO.....	19
3.10.1 TIPO I – Situação Financeira Excelente.....	20
3.10.2 TIPO II – Situação Financeira Sólida.....	20
3.10.3 TIPO III – Situação Financeira Insatisfatória.....	20
3.10.4 TIPO IV – Situação Financeira Péssima.....	21
3.10.5 TIPO V – Situação Financeira Muito Ruim.....	21
3.10.6 TIPO VI – Situação Financeira de Alto Risco.....	22
4. DESENVOLVIMENTO.....	23
4.1 Demonstrativos Financeiros Originais.....	23
4.2 Reclassificação das Contas.....	26
4.3 Índice de atualização Monetária dos Balanços	27
4.3.1 Atualização IGP-M.....	30
4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	32
4.4.1 Representação Gráfica, Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial.....	34

4.5 ANÁLISE INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIRA.....	42
4.5.1 Liquidez Imediata.....	42
4.5.2 Liquidez Seca.....	43
4.5.3 Liquidez Corrente.....	43
4.5.4 Liquidez Geral.....	44
4.6 ANÁLISE ESTRUTURAL.....	44
4.6.1 Participação do Capital de Terceiros.....	44
4.6.2 Composição das Exigibilidades.....	45
4.6.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	45
4.6.4 Capitalização.....	46
4.7 ANÁLISE ECONÔMICA.....	47
4.7.1 Margem Líquida.....	47
4.7.2 Rentabilidade do Ativo	47
4.7.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	48
4.7.4 Produtividade.....	48
4.8 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO.....	49
4.8.1 Capital de Giro.....	49
4.8.2 Capital de Giro Líquido.....	49
4.8.3 Capital de Giro Próprio.....	50
4.9 CICLOMETRIA.....	51
4.9.1 CÁLCULO CICLOMETRIA.....	51
4.9.1.1 Prazo Médio de Mercadorias.....	51
4.9.1.2 Prazo Médio de Recebimentos de Duplicatas.....	51
4.9.1.3 Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores.....	52
4.9.2 GRAFICOS, CICLOMETRIA.....	53
4.9.2.1 Gráfico, Ciclotmetria 2008.....	53
4.9.2.2 Gráfico, Ciclotmetria 2009.....	54
4.9.2.3 Gráfico, Ciclotmetria 2010.....	55
4.9.2.4 Gráfico, Ciclotmetria 2011.....	56
4.9.2.5 Gráfico, Ciclotmetria 2012.....	57
4.9.3 ANÁLISE DA CICLOMETRIA.....	58
4.10 DINÂMICA FINANCEIRA.....	59

4.10.1	Reclassificação das contas para Dinâmica Financeiras.....	59
4.10.2	Cálculo, Dinâmica Financeira.....	61
4.10.2.1	Tipologia 2008.....	61
4.10.2.2	Tipologia 2009.....	62
4.10.2.3	Tipologia 2010.....	63
4.10.2.4	Tipologia 2011.....	64
4.10.2.5	Tipologia 2012.....	65
4.11	ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA DA EMPRESA.....	66
4.12	GRÁFICO IOG X CG (EFEITO TESOURA).....	66
4.13	CONCLUSÃO.....	67
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

1 RESUMO

A análise do histórico de demonstrações financeiras é fundamental para melhor entender o desempenho econômico-financeiro de uma empresa, e assim diagnosticar sua posição atual e poder prever possíveis tendências futuras (ASSAF NETO, 2003). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise econômico-financeira de uma das principais empresas de varejo diversificado e comércio de eletrônicos no Brasil, durante o período de 2008 a 2012. Para isso foram analisados e classificados os demonstrativos contábeis e financeiros da empresa em questão. A pesquisa proposta enquadra-se como qualitativa, uma vez que não houve análise estatística dos dados. Por meio da análise, podemos identificar a situação econômico-financeira das Lojas Americanas, empresa do ramo varejo do Brasil. A empresa apresentou uma boa liquidez para liquidação das suas dívidas, a estrutura de capital se mantém sólida, ou seja, a empresa dispõe recursos para financiamento do seu passivo circulante. O ciclo operacional da empresa aumentou em 2012, porém, através da Dinâmica financeira dos períodos foi possível identificar uma situação financeira sólida, demonstrando o CG positivo, a IOG positivo, e o saldo de tesouraria positivo, demonstrando que a empresa consegue liquidar suas dívidas com capital próprio.

Palavras-Chave: Análise econômica, análise financeira, indicadores econômicos.

2 INTRODUÇÃO

O estudo proposto tem por objetivo uma análise econômica e financeira através das Demonstrações das Lojas Americanas, empresa de Capital Aberto apresentadas à Comissão de Valores Imobiliários entre os períodos de 2008 a 2012.

“A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade (ASSAF NETO, 2003)”.

Segundo MATARAZZO (1998), a análise com base em índices revela também aspectos da situação econômica e da situação financeira da entidade empresarial. Estes índices se dividem em estrutura de Capital e liquidez os quais evidenciam a situação financeira, e a rentabilidade permitindo uma avaliação da situação da empresa. De outra forma os índices de liquidez e estrutura de Capital medem o risco e os índices de rentabilidade e retorno (GITMAN, 2004).

O presente estudo apresenta além desta introdução, o referencial teórico, com uma breve descrição da Análise Financeira, estrutural, econômica, Capital de Giro, dinâmica financeira.

2.1 TEMA

Análise econômico-financeira na empresa Lojas Americanas S/A do período de 2008 a 2012.

2.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O Objetivo desta aplicação é demonstrar através dos demonstrativos a situação da empresa aonde são expostos os bens e direitos, obrigações e deveres, e o resultado das operações. Através da análise dos Demonstrativos financeiros vem em encontro à necessidade crescente de se obter informações relevantes para um processo decisório de crédito. Pois através das demonstrações contábeis podem ser realizadas diversas análises que refletem a situação econômico-financeira da empresa servindo como base para decisões presentes e planejamentos futuros.

Este estudo busca verificar qual é a situação econômico-financeira da empresa LOJAS AMERICAS S/A através do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados dos períodos de 2008 a 2012.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar a situação econômico-financeira na qual se encontra uma das principais empresas de varejo diversificado e comércio de eletrônicos no Brasil, durante o período de 2008 a 2007.

2.3.2 Objetivos Específicos

- a) Observar a evolução da empresa no período analisado.
- b) Reclassificar as demonstrações financeiras na forma e estrutura necessária para a análise.
- c) Analisar índices: Financeiros, Estrutural e Econômico.
- d) Aplicar a Dinâmica Financeira na empresa, para conhecer o ciclo Operacional e Financeiro.

- e) Descrever o comportamento das demonstrações financeiras com base no modelo de Fleuriet.
- f) Definir a tipologia de cada período demonstrado.

2.4 JUSTIFICATIVA

Justifica-se através deste tema que muitas decisões são tomadas sem o aprofundamento dos resultados e situação econômico-financeira da empresa, para fins de auxiliar na tomada de decisão, os resultados serão apresentados a uma empresa de Fornecedora de Alimentos na qual se concentra grande volume de vendas.

2.5 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é descritivo, pois visa analisar e classificar fatos, e trata-se de uma pesquisa documental visando realizar estudo com base em dados contábeis e financeiros da empresa em questão. A pesquisa proposta enquadra-se como qualitativa, uma vez que não houve análise estatística dos dados.

O procedimento bibliográfico faz-se necessário a partir do ponto em que será proposto realizar uma comparação, ou confirmação, dos resultados obtidos com a análise econômico-financeira.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo por sua vez finalidades distintas e

necessidades diversas. Objetivo é fornecer informações uteis na tomada de decisões e avaliações por parte do usuário em geral.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são informações contábeis obrigatórias previstas pela (Constituição Federal; Lei das S/A; Lei da Recuperação Judicial; Normas do CFC, etc.), aqui lembramos especialmente das NBC's e dos artigos 1.179 e 1.180 da lei 10.406/02 (CC).

Através das demonstrações contábeis é possível conhecer a estrutura de uma empresa, pois, o Balanço Patrimonial é composto pelas seguintes contas: No ativo circulante encontramos as contas de bens e direitos da empresa; Disponibilidades, Estoques, direitos a receber e outros. No Ativo não circulante encontramos direitos a receber de longo prazo, ativo permanentes da empresa.

No passivo circulante encontra-se as Obrigações de curto prazo; No passivo não circulante encontramos as obrigações de longo prazo, patrimônio líquido da empresa. A demonstração de resultados demonstra suas receitas e despesas e seus lucros acumulados.

Segundo Matarazzo (1998, p.43).

O Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativos, assim como as obrigações – Passivo, a diferença entre o ativo e passivo é o Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa. A demonstração de resultados do exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa.

3.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para que seja realizado um estudo econômico financeiro nas empresas é necessário conhecimentos nas demonstrações financeiras, para que o administrador interno da empresa possa visualizar o desempenho geral, de forma que sejam identificados os resultados retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras a serem tomadas.

As informações extraídas de um balanço tem uma aplicação entre os quais podemos destacar a avaliação de desempenho, tais como margem de lucro, taxas de retorno do capital próprio, porém, vários autores definem uma análise das demonstrações contábeis como:

Padoveze, Benedicto (2004, p. 76), diz que o objetivo das demonstrações financeiras contábeis compreende a indicação de informações numérica, preferencialmente de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentalizar gestores, acionistas, clientes, fornecedores, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa ou tomar decisão.

Matarazzo, (1998, p. 29), um dos elementos mais importantes da tomada de decisão relacionados a uma empresa é a análise das suas demonstrações financeiras. A análise de balanço é um trabalho fascinante para as áreas de finanças e contabilidade. É Através dela que se podem avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa.

3.3 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

Uma das técnicas mais simples de aplicação, porém se torna importante, pois através dela extraímos informações ricas geradas para avaliação do desempenho da empresa.

3.3.1 Análise Horizontal

Através da análise horizontal permite-se avaliar a evolução dos vários itens de cada demonstração financeira com intervalos sequenciais de tempo. Sua finalidade é elucidar variações de cada conta do grupo, objetivando tendências. Análise horizontal é realizada com a utilização de índices considerando um ano base, e o seu valor será associado a 100.

"Uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação". (IUDÍCIBUS, 1995, p.74)

3.3.2 Análise Vertical

Uma das grandes finalidades da análise vertical é proporcionar uma verificação da estrutura de composição dos itens das demonstrações e sua evolução no tempo, com objetivo especial estudar as tendências. Através da análise vertical estabelece a base e a partir dela é possível verificar quanto cada um dos demais itens representa em relação àquele escolhido como base.

Segundo Matarazzo,(1998, p. 255 e 256), A análise vertical mostra a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir informar se há itens fora das proporções normais. A análise horizontal mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

3.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os indicadores econômico-financeiros de liquidez visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, se há capacidade de cumprir com as obrigações assumidas.

3.4.1 Indicadores de Liquidez

Matarazzo (1998, p.169) registra que os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa e completa que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de

dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

Os principais índices que medem a liquidez da empresa serão descritos abaixo.

3.4.2 Liquidez Corrente

Segundo ASSAF NETO (2003, p.107), “refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, de \$ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes, quanto a empresa deve em curto prazo.

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.4.3 Liquidez Seca

Seu objetivo é apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em consideração os estoques, que são considerados elementos menos líquidos do ativo Circulante. Após a retirada dos estoques a liquidez da empresa passa a não depender deste elemento não monetário, suprimindo a necessidade do esforço de venda para quitação das suas obrigações de curto prazo.

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE (-) ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.4.4 Liquidez Imediata

Segundo ASSAF NETO, (2003, p. 108), “reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Evidentemente, quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos financeiros mantidos pela empresa. Pouco significado apresenta esse índice para os analistas externos”.

Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas. Nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.4.5 Liquidez Geral

Este índice é determinado pela seguinte expressão:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

A Liquidez Geral mostra a relação entre o ativo circulante mais Ativo não circulante, com o passivo circulante mais o exigível a longo prazo. Retrata a saúde financeira da empresa a longo prazo.

Segundo ASSAF NETO, (2003, p. 108), “a importância desse índice para análise da folga financeira pode ser prejudicada se os prazos dos ativos e passivos, considerados em seu cálculo, forem muito diferentes”.

O ideal é que este índice não seja inferior a 1, sendo este índice menor que 1, a empresa passa a financiar pelo menos em partes as aplicações no permanente com recursos de terceiros, gerando grandes dificuldades de pagamento das obrigações.

3.5 ANÁLISE ESTRUTURAL

Esta análise serve para tomadas de decisões financeiras, usando a ótica da obtenção de aplicação de recursos. Temos como indicadores:

Participação do Capital de Terceiros, Composição das Exigibilidades, Imobilização de Recursos Próprios, e Capitalização.

Estes grupos de indicadores demonstram a estrutura da empresa, denominando por capital próprio ou de terceiros, se as obrigações estão concentradas no curto ou longo prazo, o quanto de capital próprio esta investido da empresa em imobilizados, ou se a empresa esta se capitalizando ou se descapitalizando durante os períodos analisados.

3.5.1 Participação do Capital de Terceiros

A Participação do Capital de Terceiros evidencia a relação do Capital de Terceiros com o Patrimônio Líquido da empresa. Este indicador demonstra o quando a empresa tomou de capital de terceiros para cara \$ 100 de capital próprio.

$$\text{PARTICIPAÇÃO DO CAP. TERCEIROS} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

3.5.2 Composição da Exigibilidade

Este índice torna-se uma medida de qualidade do passivo da empresa, quando se diz respeito a prazos, pois se compara o grau do endividamento de curto prazo sobre o endividamento total. Pois quanto mais curto for o vencimento das parcelas exigíveis, mais será o risco da empresa.

Para IUDÍCIBUS (1998), uma empresa em expansão deve procurar financeira seu endividamento a longo prazo, possibilitando uma geração adicional para amortização de suas dividas sem precisar se preocupar com as novas aquisições de equipamentos ou novos recursos de produção.

Este indicador é representado da seguinte forma:

$$\text{COMPOSIÇÃO DA EXIGIBILIDADE} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PC + PELP}}$$

3.5.3 Imobilização de Recursos Próprios

Para MATARAZZO, (2010, p. 91), este índice demonstra o quanto a empresa investiu no ativo permanente utilizando os recursos do patrimônio líquido da empresa, pois se a empresa investir mais no ativo permanente, menos recursos próprios estarão disponíveis para empresa investir no seu ativo Circulante, aumentando a dependência do capital de terceiros.

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

3.5.4 Capitalização

Capitalização é a relação entre os capitais Próprios Médios com o Ativo Médio, este indicador demonstra o volume de recursos gerados ainda permanentes da empresa para financiamento das suas atividades.

Este índice pode ser interpretado como quanto maior melhor, da seguinte forma.

$$\text{CAPITALIZAÇÃO} = \frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIOS}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

3.6 ANÁLISE DE RENTABILIDADE, OU ANÁLISE ECONÔMICA.

Conforme MATARAZZO (2003, p. 175), os índices de Rentabilidade mostram qual é a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quantos renderam os investimentos, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Os índices estão voltados para aspectos econômicos, pois os valores são encontrados através de resultados na Demonstração do Resultado do Exercício.

3.6.1 Margem Líquida

Através da Margem Líquida relacionamos o Lucro Líquido da empresa com as vendas Líquidas, ou seja, para cada R\$ 100,00 vendidos, quanto à empresa obteve de lucro, tendo como interpretação, quanto maior melhor.

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

3.6.2 Rentabilidade do Ativo

A rentabilidade do ativo é a relação entre o Lucro Líquido com o Ativo Médio, é calculada quando deseja-se ter uma ideia de Lucratividade, analisando de onde vieram os recursos e aplicações realizadas.

Este indicador é medido quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, sendo assim, como uma medida potencial de geração de lucro da parte da empresa, é representado da seguinte forma.

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

3.6.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

MATARAZZO (1998), diz que papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é demonstrar a taxa de rendimento do Capital Próprio da empresa, sendo possível avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior às outras opções. Este índice demonstra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.

$$\text{RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PL MÉDIO}}$$

3.6.4 Produtividade

Segundo MATARAZZO (1998) este índice tem como objetivo medir o volume de vendas da empresa em relação ao Capital Total investido, quanto foi vendido para cada R\$ 1,00 investido, ou seja, quanto maior melhor.

$$\text{PRODUTIVIDADE} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

3.7 CICLOMETRIA – CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS

A Ciclotria tem por finalidades dirigir as origens e aplicações que se renovam ou substitui durante um determinado período de tempo, direcionando proporções ideais dos componentes do ativo e do passivo que dificilmente serão fixados.

Esta análise torna-se um elemento informativo para os gestores da empresa permitindo evitar distorções relevantes, trazendo melhor visualização da distribuição dos capitais refletindo na redução dos investimentos e na consequente redução dos capitais terceiros ou próprios.

3.7.1 Ciclo Operacional e Financeiro

Compreende o período ou intervalo de tempo decorrido entre o momento em que a empresa adquiriu suas matérias-primas, e o momento em que recebe suas vendas. O ciclo é influenciado, positivamente ou negativamente, pelo giro dos estoques e principalmente pelo recebimento das vendas financiadas para o cliente final.

Ambas podem influenciar no fluxo de caixa da empresa, pois além de determinar o tempo de pagamento entre compra e venda, determina a capacidade da empresa de financiar a venda de seus clientes.

O Ciclo financeiro determina o período decorrido entre o pagamento dos fornecedores e o recebimento das duplicatas, indica quanto a empresa terá que financiar suas operações sem os recursos dos fornecedores, possibilitando a outras fontes de recursos de financiamento, ou seja, determina o período de desembolso para pagamento de insumos até o recebimento das vendas efetivadas.

3.7.2 Prazo Médio de Estoque de Mercadorias

O prazo médio de estoque de mercadoria é calculado de forma há identificar quanto tempo à mercadoria permanece em estoque, ou seja, quantos dias decorrem entre a compra da mercadoria até a venda, é representada da seguinte forma:

$$PME_{merc} = \frac{\left(\frac{EI_{merc} + EF_{merc}}{2} \right) \times T}{CMV} \times \frac{CMV}{RB - Dev A}$$

Elpa: Estoque Inicial de Mercadorias.

EFpa: Estoque Final de Mercadorias.

CMV: Custo da Mercadoria Vendida.

RB: Receita Bruta.

DevA: Devoluções/Abatimentos.

3.7.3 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

O prazo médio de recebimento de duplicatas é calculado de forma a identificar o tempo que à empresa esperar para receber as vendas realizadas no período, sendo representada da seguinte forma:

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{SI_{dr} + SF_{dr}}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev A}$$

SI_{dr}: Saldo Inicial de Duplicatas Recebidas.

SF_{dr}: Saldo Final de Duplicatas Recebidas.

VP: Vendas a Prazo.

RB: Receita Bruta.

DevA: Devoluções/Abatimentos.

3.7.4 Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

O prazo médio de pagamento a fornecedores é calculado para identificar quanto à empresa demora em pagar suas obrigações com seus fornecedores, é representado da seguinte forma:

$$PME_{dpg} = \frac{\left(\frac{SI_{dpg} + SF_{dpg}}{2} \right) \times T}{COMPRAS - CMV = (EI + C) - EF}$$

SI_{dpg}: Saldo Inicial de Duplicatas a Pagar.

SF_{dpg}: Saldo Final de Duplicatas a Pagar.

RB: Receita Bruta.

DevA: Devoluções/Abatimentos.

3.8 A DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

3.8.1 Capital de Giro (CCL)

Segundo Fleuriot (2003, p. 12), o CCL representa um conceito econômico-financeiro, e não legal, formando uma fonte de recursos permanentes, necessária para financiar a necessidade de capital de giro da empresa, quando o CCL for positivo, maior será a liquidez da empresa e

menores as possibilidades de apresentar situações de desequilíbrio financeiro; no entanto, quando negativo, indica uma aplicação de fundos de curto prazo para o financiamento de parte de seu ativo permanente, o que aumentará o risco de insolvência da empresa, porém, nem sempre significará dificuldades financeiras.

3.8.2 Necessidade de Capital de Giro

A dinâmica financeira auxilia a empresa identificar se há capital disponível para suprir suas necessidades de compras de mercadoria até o recebimento de suas vendas, pois caso ela não tenha capital suficiente para suprir suas necessidades, deverá recorrer a recursos de terceiros de curto ou longo prazo. Segundo Matarazzo (1998, p. 343), “a necessidade de Capital de Giro, é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”.

Os conceitos importantes para o entendimento da Necessidade do Capital de giro são:

- a) Refere-se a um conceito econômico-financeiro, porém não uma definição legal, pois refletem saldos de contas cíclicas diretamente ligadas as operações da empresa.
- b) Toda modificação que possa ocorrer no ambiente econômico da empresa, podem afetar diretamente a Necessidades de Capital de Giro, aumentando ou reduzindo o credito de fornecedores, prazos, alterações nos níveis de imposto, etc, refletidos em curto prazo.
- c) Empresas com Necessidades de Capital de Giro negativa apresenta um ciclo financeiro constituído de saídas de caixa posteriores às entradas, portanto o passivo cíclico torna-se maior que o ativo cíclico.

3.9 CLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

3.9.1 CONTAS ERRÁTICAS DO ATIVO (ACF)

São contas de curto prazo, porém não necessariamente ligadas à atividade da empresa, ou seja, não renováveis ou ligadas à atividade operacional. As contas erráticas do ativo estão classificadas como:

3.9.1.1 Disponível

Compreende os valores de conversão imediata, que podem ser utilizados livremente nas movimentações dos negócios da empresa: São representadas pelas contas: Caixa, Bancos com movimento, cheques em trânsito, cheques a receber, vales postais, depósitos bancários à vista, letras de câmbio, contas correntes, devedores duvidosos, empresas ligadas.

3.9.1.2 Títulos Negociáveis.

Aplicações em valores imobiliários de curto prazo, com objetivo de absorver excessos de caixa para obtenção de lucro, são representadas pelas contas: Letras de câmbio, letras imobiliárias, certificados de depósitos, títulos e valores mobiliários, títulos de livre circulação (Open Market).

3.9.1.3 Outros ativos de curto prazo

São valores de curto prazo não classificados nos itens anteriores, como créditos concedidos a terceiros, transações não ligadas ao objetivo social da empresa, desembolsos necessários, valores vinculados, contas representativas destes valores: Letras a receber, Títulos a receber, Valores a receber, Dívidas em liquidação, bancos c/ vinculada, contas correntes, devedores diversos, empresas coligadas.

3.9.2 CONTAS CÍCLICAS DO ATIVO (ACC)

São contas de curto prazo, porém, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa, incluindo créditos que provém das contas: A receber de clientes, Duplicatas a receber, Clientes, fregueses contas a receber, títulos a receber, contas correntes de clientes, estoques, despesas antecipadas.

3.9.3 CONTAS NÃO CÍCLICA DO ATIVO (ANC)

São contas com aplicações superiores a 1 (um) ano, representadas pelas contas de: Investimentos, Ativo Imobilizado, Ativo Diferido.

3.9.4 CONTAS ERRÁTICAS DO PASSIVO (PCO)

São contas de curto prazo que não estão ligadas necessariamente as atividades da empresa, estão representadas pelas contas: Dividendos a pagar, títulos descontados, dividendos a pagar, credores diversos, títulos a pagar, letras de câmbio, credores no exterior, financiamentos, bancos com garantia, Impostos de renda a pagar.

3.9.5 CONTAS CÍCLICAS DO PASSIVO (PCC)

São contas renováveis de curto prazo, ligadas à atividade operacional da empresa, sendo elas: Fornecedores, Contas a pagar, Credores por Financiamento, contas correntes, vendedores, duplicatas a pagar, fornecimento a pagar, Impostos a pagar sobre operações, ordenados a pagar, contribuições sociais a recolher, INSS-arrecadação a recolher.

3.9.6 CONTAS NÃO CÍCLICAS DO PASSIVO (PNC)

Estas contas compõem o passivo permanente da empresa, porém, englobam as obrigações de longo prazo superior a 1(um) ano.

Estão representadas por: Letras de Câmbio, credores no exterior, títulos a pagar, financiamentos, empréstimos, acionistas com empréstimos, FGTS (não optantes), debêntures a pagar, hipotecas, resultados de exercícios futuros, reservas de lucros, capital realizado, reserva de capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial.

3.10 ESTRUTURAS FINANCEIRAS E RISCO

As reclassificações das contas do BP estão classificadas em (estratégico, operacional, financeiro). Sendo assim os passivos e ativos circulantes são subdivididos em cíclicos (operacional) e erráticos (financeiros). Porém o permanente é definido como a variável estratégica do demonstrativo.

Está reclassificação permite mensurar as atividades segundo o modelo funcional de Fleuriet, como o NCG, CG, e ST.

Segundo Fleuriet (2003, p 15), através das variáveis do CCL, NCG, e ST, podem-se identificar seis tipos de situação financeira possíveis nas empresas, que são:

TIPO	CCL	NCG	ST	CLASSIFICAÇÃO
I	Positivo	Negativo	Positivo	Excelente
II	Positivo	Positivo	Positivo	Sólida
III	Positivo	Positivo	Negativo	Insatisfatória
IV	Negativo	Positivo	Negativo	Péssima
V	Negativo	Negativo	Negativo	Muito Ruim
VI	Negativo	Negativo	Positivo	Alto Risco

3.10.1 Tipo I – Situação Financeira Excelente

Condição: $ST > CCL > NCG$

Restrição:

$ST > 0$

$NCG < 0$

$CCL > 0$

Indica que a empresa possui recursos permanentes aplicados no ativo circulante cíclico, possibilitando uma folga financeira para cumprir seus compromissos de curto prazo.

3.10.2 TIPO II – Situação Financeira Sólida

Condição: $ST < CCL > NCG$

Restrição:

$ST > 0$

$NCG > 0$

$CCL > 0$

Indica que a empresa apresenta saldo de tesouraria positivo para suprir suas necessidades de capital de giro.

3.10.3 TIPO III – Situação Financeira Insatisfatória

Condição: $ST < CCL < NCG$

Restrição:

$ST < 0$

$NCG > 0$

$CCL > 0$

Indica que a empresa apresenta insuficiência de recursos operacionais para suprir suas atividades, gerando uma dependência de fontes de recursos de curto prazo.

3.10.4 TIPO IV – Situação Financeira Péssima

Condição: $ST < CCL < NCG$

Restrição:

$ST < 0$

$NCG > 0$

$CCL < 0$

Indica que o capital de Giro líquida de empresa é negativo, ou seja, precisa dos recursos de curto prazo para financiar seus ativos não circulantes, gerando um desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidas e suas aplicações.

3.10.5 TIPO V – Situação Financeira Muito Ruim

Condição: $ST > CCL < NCG$

Restrição:

$ST < 0$

$NCG < 0$

$CCL < 0$

Indica que o capital de giro da empresa é negativo, e que suas fontes de recursos de curto prazo financiam as operações da empresa e parte de seu permanente.

3.10.6 TIPO VI – Situação Financeira de Alto Risco

Condição: $ST > CCL > NCG$

Restrição:

$ST > 0$

$NCG < 0$

$CCL < 0$

Indica que o CCL e NCG da empresa são negativos, ou seja, o passivo cíclico da empresa financia os ativos cíclicos, permitindo a manutenção de saldo positivo de tesouraria, fazendo-se necessário a utilização das sobras de recursos para financiar ativos não circulantes.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Demonstrativos Financeiros Originais

LOJAS AMERICANAS S.A BALANÇOS PATRIMONIAIS ORIGINAIS.

EM MILHARES DE REAIS

CONTROLADORA

ATIVO	2008	2009	2010	2011	2012
<u>CIRCULANTE</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	71.268	74.001	140.875	107.336	141.230
Titulos e valores mobiliários	1.025.691	1.137.947	864.932	1.072.621	1.315.038
Contas a receber de clientes	176.073	351.346	677.843	480.488	702.284
Estoques	655.178	772.807	863.103	939.553	1.155.339
Impostos a recuperar	85.891	116.539	210.872	353.246	257.350
Impostos de Renda e Contribuição social diferidos	44.305	24.706			
Dividendos a receber	10.378	6.403	3.720	307	372
Despesas antecipadas	31.419	12.569	2.943	6.754	3.048
Outros Circulantes	78.295	83.923	154.941	151.450	289.613
Total do Ativo Circulante	2.178.498	2.580.241	2.919.229	3.111.755	3.864.274
<u>NÃO CIRCULANTE</u>					
Realizável a longo prazo:	144.645	111.316	159.092	189.544	412.407
Titulos e valores mobiliários	0	0	0	12.362	15.025
Empréstimos e adiantamentos a sociedades controladas	2.498	7.583	339	835	889
Contas a receber de acionistas - Plano de Subscrição de ações	81.256	35.735	58.282	66.777	55.307
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.197	17.409	51.229	56.155	0
Depósitos Judiciais	39.915	40.521	39.822	40.649	76.997
Despesas Antecipadas	0	0	0	0	0
Impostos a recuperar	14.779	10.068	9.420	12.766	264.189
PERMANENTE	1.569.464	1.567.487	1.578.746	2.434.177	2.812.329
Investimentos	482.708	531.864	550.391	1.568.134	1.470.489
Imobilizados	421.130	395.060	502.251	717.580	1.071.340
Intangível	563.295	566.087	477.211	121.722	261.842
Diferido	102.331	74.476	48.893	26.741	8.658
Total do Ativo não circulante	1.714.109	1.678.803	1.737.838	2.623.721	3.224.736
TOTAL DO ATIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010

TABELA 1

LOJAS AMERICANAS S.A
BALANÇOS PATRIMONIAIS ORIGINAIS.

EM MILHARES RE REAIS

CONTROLADORA

PASSIVO	2008	2009	2010	2011	2012
----------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

CIRCULANTE

Fornecedores	953.977	1.194.139	1.560.994	1.666.338	1.958.930
Empréstimos e Financiamentos	729.641	329.423	378.418	368.774	598.885
Debêntures	87.527	12.179	159.300	184.158	144.060
Salários e encargos trabalhistas	21.861	23.218	29.278	37.613	47.642
Impostos de renda e contribuições sociais correntes	116.911	136.891	198.959	179.581	243.524
Dividendos e participações propostos	37.400	45.792	85.234	96.133	117.896
Provisão para contingências	17.578	10.502	10.932	10.618	11.928
Outros circulantes	61.563	95.686	93.909	126.694	127.965

Total Passivo Circulante	2.026.458	1.847.830	2.517.024	2.669.909	3.250.830
---------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

NÃO CIRCULANTE

Exigível a Longo Prazo	1.571.727	2.031.098	1.638.455	2.347.154	3.019.322
Empréstimos, adiantamentos e contas correntes com sociedades controladoras	2.567	2.567	26.972	22.340	34.585
Empréstimos e financiamentos	1.072.193	1.515.068	1.222.192	1.269.727	941.508
Debêntures	366.980	366.208	223.102	867.888	1.934.249
Impostos, taxas e contribuições social diferidos	56.254	47.131	57.016	60.117	20.421
Provisão para contingências	45.042	56.731	68.072	85.296	68.712
Provisão para perda com investimento	386	16.618	15.856	18.071	19.847
Adiantamento por cessão de direito de uso de lavra	28.305	26.775	25.245	23.715	
Outros circulantes					

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	294.422	380.116	501.588	718.413	818.858
Capital Social	273.718	242.845	285.054	310.554	526.514
Reservas de Capital	3.381	5.303	11.291	14.710	19.264
Ágio em transações do Capital			-111.697	-160.762	-195.997
Reservas de Lucros	174.869	288.465	468.963	708.562	800.218
Ações em tesouraria	-155.242	-157.793	-154.424	-157.550	-334.756
Resultado Abrangente					1.742
Dividendos adicionais a distribuir					1.873
Participações de Acionistas Não Controladores					
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-2.304	1.296	2.401	2.899	
TOTAL DO PASSIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010

TABELA 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação

	2008	2009	2010	2011	2012
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	4.883.432	5.579.294	6.443.963	7.285.462	8.322.538
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serv.	-950.628	-969.825	-1.099.378	-1.237.883	-1.472.648
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	3.932.804	4.609.469	5.344.585	6.047.579	6.849.890
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	-2.706.419	-3.218.433	-3.719.587	-4.120.609	-4.601.300
LUCRO BRUTO	1.226.385	1.391.036	1.624.998	1.926.970	2.248.590
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com Vendas	-637.319	-693.528	-754.750	-840.248	-947.475
Gerais e Administrativas	-41.626	-46.829	-150.023	-157.576	-185.002
Honorários dos administradores	-6.469	-6.692	-12.384	-15.596	-18.094
Depreciações e Amortizações	-122.224	-120.987			
Participação em Controladas e Controladas em Conjunto	20.650	11.657			
Outras receitas (despesas) operacionais	-28.802	-20.202	-33.796	-19.884	-33.476
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	410.595	514.455	674.045	893.666	1.064.543
RECEITAS FINANCEIRAS	168.553	105.594	127.176	174.503	129.936
DESPESAS FINANCEIRAS	-444.419	-402.643	-404.406	-572.360	-526.384
LUCRO OPERACIONAL	134.729	217.406	396.815	495.809	668.095
Participação em controladas e controladas em conjunto			29.704	-14.514	-81.209
Lucro do exercício antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	134.729	217.406	426.519	481.295	586.886
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	-26.329	-53.687	-112.859	-132.943	-176.673
. Diferido	-11.873	-4.331	-9.925	-9.742	-29.638
Lucro do exercício antes das participações	96.527	159.388	303.735	338.610	380.575
Participação de empregados e diretores	-7.000	-7.360	-17.176	-19.165	-23.400
Lucro antes da operação descontinuada	89.527	152.028	286.559	319.445	357.175
Operação descontinuada					34.481
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	89.527	152.028	286.559	319.445	391.656

TABELA 3

4.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS

Abaixo os balanços patrimoniais reclassificados conforme o método proposto por Michel Fleuret, dos períodos de 2008 a 2012.

LOJAS AMERICANAS S.A					
EM MILHARES DE REAIS					
ATIVO	2008	2009	2010	2011	2012
CIRCULANTE					
Disponível	1.096.959	1.211.948	1.005.807	1.179.957	1.456.268
Clientes	176.073	351.346	677.843	480.488	702.284
Estoques	655.178	772.807	863.103	939.553	1.155.339
Outros Valores a Receber	218.869	231.571	369.533	505.003	547.335
Despesas antecipadas	31.419	12.569	2.943	6.754	3.048
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.178.498	2.580.241	2.919.229	3.111.755	3.864.274
NÃO CIRCULANTE					
Investimentos	482.708	531.864	550.391	1.568.134	1.470.489
Ágios					
Intangíveis	665.626	640.563	526.104	148.463	270.500
Imobilizado	421.130	395.060	502.251	717.580	1.071.340
IR e CSLL diferido					
Outros valores realizáveis a longo prazo	144.645	111.316	159.092	189.544	412.407
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.714.109	1.678.803	1.737.838	2.623.721	3.224.736
TOTAL DO ATIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010
PASSIVO	2008	2009	2010	2011	2012
CIRCULANTE					
Fornecedores	953.977	1.194.139	1.560.994	1.666.338	1.958.930
Empréstimos e Financiamentos	817.168	341.602	537.718	552.932	742.945
Outras obrigações	255.313	312.089	418.312	450.639	548.955
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	2.026.458	1.847.830	2.517.024	2.669.909	3.250.830
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	1.441.740	1.883.843	1.472.266	2.159.955	2.910.342
Obrigações a Longo Prazo	129.987	147.255	166.189	187.199	108.980
TOTAL	1.571.727	2.031.098	1.638.455	2.347.154	3.019.322
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital e Reservas	273.718	242.845	285.054	310.554	526.514
Reservas de Lucros	20.704	137.271	216.534	407.859	292.344
TOTAL	294.422	380.116	501.588	718.413	818.858
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.866.149	2.411.214	2.140.043	3.065.567	3.838.180
TOTAL DO PASSIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010

EM MILHARES RE REAIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2008	2009	2010	2011	2012
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	3.932.804	4.609.469	5.344.585	6.047.579	6.849.890
Custo das Vendas	-2.706.419	-3.218.433	-3.719.587	-4.120.609	-4.601.300
LUCRO BRUTO	1.226.385	1.391.036	1.624.998	1.926.970	2.248.590
DESPESAS OPERACIONAIS					
Com Vendas	-637.319	-693.528	-754.750	-840.248	-947.475
Gerais e Administrativas	-48.095	-53.521	-162.407	-173.172	-203.096
Depreciações e Amortizações	-122.224	-120.987	0	0	0
Custos de reestruturação					
Outras receitas Operacionais	20.650	11.657	0	0	0
Outras despesas Operacionais	-28.802	-20.202	-33.796	-19.884	-33.476
Resultado Equivalência Patrimonial					
TOTAL	-815.790	-876.581	-950.953	-1.033.304	-1.184.047
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	410.595	514.455	674.045	893.666	1.064.543
Receitas Financeiras	168.553	105.594	127.176	174.503	129.936
Despesas Financeiras	-444.419	-402.643	-404.406	-572.360	-526.384
Outras Receitas e Despesas Não-operacionais	-7.000	-7.360	12.528	-33.679	-70.128
Ganhos/Perdas com instrumentos financeiros					
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	127.729	210.046	409.343	462.130	597.967
IR E CSLL					
Corrente	-26.329	-53.687	-112.859	-132.943	-176.673
Diferido	-11.873	-4.331	-9.925	-9.742	-29.638
LUCO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	89.527	152.028	286.559	319.445	391.656

TABELA 4

4.3 Índice de atualização monetária dos Balanços

Foi utilizado o índice de IGPM/FGV para atualização dos balanços patrimoniais, é o índice geral de preços do mercado calculado pela Fundação Getúlio Vargas, dos períodos entre o ano de 2008 à 2012, conforme demonstrado abaixo.

Mês/ano	Índice do mês	Índice acumulado	Índice acumulado nos últimos 12 meses	Número índice
	(em %)	no ano (em %)	(em %)	Acumulado a partir
				de Jan/93
mar/13	0,21	0,8423	8,0494	1.238,17
fev/13	0,29	0,631	8,2866	1.235,58
jan/13	0,34	0,34	7,9087	1.232,00
dez/12	0,68	7,8119	7,8119	1.227,83
nov/12	-0,03	7,0838	6,9553	1.219,54

out/12	0,02	7,1158	7,5222	1.219,90
set/12	0,97	7,0945	8,0705	1.219,66
ago/12	1,43	6,0656	7,728	1.207,94
jul/12	1,34	4,5703	6,6766	1.190,91
jun/12	0,66	3,1876	5,1397	1.175,17
mai/12	1,02	2,511	4,2623	1.167,46
abr/12	0,85	1,4759	3,6534	1.155,67
mar/12	0,43	0,6207	3,2422	1.145,93
fev/12	-0,06	0,1899	3,4376	1.141,03
jan/12	0,25	0,25	4,5347	1.141,71
dez/11	-0,12	5,0977	5,0977	1.138,86
nov/11	0,5	5,224	5,9501	1.140,23
out/11	0,53	4,7005	6,9516	1.134,56
set/11	0,65	4,1485	7,4622	1.128,58
ago/11	0,44	3,4759	7,9961	1.121,29
jul/11	-0,12	3,0226	8,3509	1.116,38
jun/11	-0,18	3,1464	8,6438	1.117,72
mai/11	0,43	3,3324	9,7649	1.119,73
abr/11	0,45	2,89	10,5955	1.114,94
mar/11	0,62	2,429	10,9478	1.109,94
fev/11	1	1,7979	11,3007	1.103,11
jan/11	0,79	0,79	11,499	1.092,18
dez/10	0,69	11,322	11,322	1.083,62
nov/10	1,45	10,5592	10,2717	1.076,20
out/10	1,01	8,979	8,8043	1.060,82
set/10	1,15	7,8893	7,7702	1.050,21
ago/10	0,77	6,6627	6,9925	1.038,27
jul/10	0,15	5,8476	5,7927	1.030,33
jun/10	0,85	5,6891	5,18	1.028,79
mai/10	1,19	4,7983	4,1892	1.020,12
abr/10	0,77	3,5659	2,8919	1.008,12
mar/10	0,94	2,7745	1,9525	1.000,42
fev/10	1,18	1,8174	0,2556	991,1039
jan/10	0,63	0,63	-0,6559	979,5453
dez/09	-0,26	-1,7123	-1,7123	973,4128
nov/09	0,1	-1,4561	-1,5842	975,9503
out/09	0,05	-1,5545	-1,3089	974,9753
set/09	0,42	-1,6037	-0,3915	974,488
ago/09	-0,36	-2,0152	-0,699	970,4123
jul/09	-0,43	-1,6612	-0,6591	973,9183
jun/09	-0,1	-1,2365	1,5258	978,1243
mai/09	-0,07	-1,1377	3,6397	979,1034
abr/09	-0,15	-1,0684	5,382	979,7893
mar/09	-0,74	-0,9198	6,2686	981,2612
fev/09	0,26	-0,1811	7,8531	988,5767

jan/09	-0,44	-0,44	8,1435	986,013
dez/08	-0,13	9,8054	9,8054	990,3707
nov/08	0,38	9,9484	11,8835	991,6598
out/08	0,98	9,5321	12,229	987,9058
set/08	0,11	8,4691	12,3068	978,3183
ago/08	-0,32	8,35	13,6305	977,2433
jul/08	1,76	8,6978	15,1125	980,3805
jun/08	1,98	6,8178	13,4383	963,4242
mai/08	1,61	4,7439	11,525	944,7188
abr/08	0,69	3,0842	9,8017	929,7498
mar/08	0,74	2,3778	9,093	923,3785
fev/08	0,53	1,6258	8,6598	916,5957
jan/08	1,09	1,09	8,3788	911,7634

VARIÇÃO IGP-M				
2008	2009	2010	2011	2012
1,253105	1,261378825	1,12802	1,082216573	1,00000

TABELA 5

4.3.1 Atualização IGP-M

	VARIÇÃO IGP-M				
	2008	2009	2010	2011	2012
	1,2531049	1,2613788	1,1280202	1,0822166	1,0000000
ATIVO	2008	2009	2010	2011	2012
CIRCULANTE					
Disponível	1.374.605	1.528.726	1.134.571	1.276.969	1.456.268
Cientes	220.638	443.180	764.621	519.992	702.284
Estoques	821.007	974.802	973.598	1.016.800	1.155.339
Outros Valores a Receber	274.266	292.099	416.841	546.523	547.335
Despesas antecipadas	39.371	15.854	3.320	7.309	3.048
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.729.886	3.254.661	3.292.949	3.367.593	3.864.274
NÃO CIRCULANTE					
Investimentos	604.884	670.882	620.852	1.697.061	1.470.489
Ágios					
Intangíveis	834.099	807.993	593.456	160.669	270.500
Imobilizado	527.720	498.320	566.549	776.577	1.071.340
IR e CSLL diferido					
Outros valores realizáveis a longo prazo	181.255	140.412	179.459	205.128	412.407
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.147.958	2.117.607	1.960.316	2.839.434	3.224.736
TOTAL DO ATIVO	4.877.845	5.372.268	5.253.265	6.207.027	7.089.010
PASSIVO	2008	2009	2010	2011	2012
CIRCULANTE					
Fornecedores	1.195.433	1.506.262	1.760.833	1.803.339	1.958.930
Empréstimos e Financiamentos	1.023.997	430.890	606.557	598.392	742.945
Outras obrigações	319.934	393.662	471.864	487.689	548.955
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	2.539.364	2.330.814	2.839.254	2.889.420	3.250.830
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	1.806.651	2.376.240	1.660.746	2.337.539	2.910.342
Obrigações a Longo Prazo	162.887	185.744	187.465	202.590	108.980
TOTAL	1.969.539	2.561.984	1.848.210	2.540.129	3.019.322
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital e Reservas	342.997	306.320	321.547	336.087	526.514
Reservas de Lucros	25.944	173.151	244.255	441.392	292.344
TOTAL	368.942	479.470	565.801	777.478	818.858
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.338.480	3.041.454	2.414.012	3.317.607	3.838.180
TOTAL DO PASSIVO	4.877.845	5.372.268	5.253.265	6.207.027	7.089.010

Tabela 06

EM MILHARES RE REAIS

EMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	2008	2009	2010	2011	2012
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	4.928.216	5.814.287	6.028.800	6.544.790	6.849.890
Custo das Vendas	-3.391.427	-4.059.663	-4.195.769	-4.459.391	-4.601.300
LUCRO BRUTO	1.536.789	1.754.623	1.833.031	2.085.399	2.248.590
DESPESAS OPERACIONAIS					
Com Vendas	-798.628	-874.802	-851.373	-909.330	-947.475
Gerais e Administrativas	-60.268	-67.510	-183.198	-187.410	-203.096
Depreciações e Amortizações	-153.159	-152.610	0	0	0
Custos de reestruturação					
Outras receitas Operacionais	25.877	14.704	0	0	0
Outras despesas Operacionais	-36.092	-25.482	-38.123	-21.519	-33.476
Resultado Equivalência Patrimonial					
TOTAL	-1.022.270	-1.105.701	-1.072.694	-1.118.259	-1.184.047
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO					
	514.519	648.923	760.336	967.140	1.064.543
Receitas Financeiras	211.215	133.194	143.457	188.850	129.936
Despesas Financeiras	-556.904	-507.885	-456.178	-619.417	-526.384
Outras Receitas e Despesas Não-operacio	-8.772	-9.284	14.132	-36.448	-70.128
Ganhos/Perdas com instrumentos financeiros					
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	160.058	264.948	461.747	500.125	597.967
IR E CSLL					
Corrente	-32.993	-67.720	-127.307	-143.873	-176.673
Diferido	-14.878	-5.463	-11.196	-10.543	-29.638
LUCO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	112.187	191.765	323.244	345.709	391.656

TABELA 7

4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

ATIVO	2008		2009		2010		2011		2012		AV% AH%			
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%		
CIRCULANTE														
Disponível	1.096.959	28,18	1.211.948	28,46	1.104,8	1.005.807	21,60	82,99	1.179.957	20,57	117,31	1.456.268	20,54	123,42
Clientes	176.073	4,52	351.346	8,25	199,55	677.843	14,56	192,93	480.488	8,38	70,88	702.284	9,91	146,16
Estoque	655.178	16,83	772.807	18,15	117,95	863.103	18,53	111,68	939.553	16,38	108,86	1.155.339	16,30	122,97
Outros Valores a Receber	218.869	5,62	231.571	5,44	105,80	369.533	7,93	159,58	505.003	8,80	136,66	547.335	7,72	108,38
Despesas antecipadas	31.419	0,81	12.569	0,30	40,00	2.943	0,06	23,41	6.754	0,12	229,49	3.048	0,04	45,13
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.178.498	55,97	2.580.241	60,58	118,44	2.919.229	62,68	113,14	3.111.755	54,25	106,60	3.864.274	54,51	124,18
NÃO CIRCULANTE														
Investimentos	482.708	12,40	531.864	12,49	110,18	550.391	11,82	103,48	1.568.134	27,34	284,91	1.470.489	20,74	93,77
Intangíveis	665.626	17,10	640.563	15,04	96,23	526.104	11,30	82,13	148.463	2,59	28,22	270.500	3,82	182,20
Inobilizado	421.130	10,82	395.060	9,28	93,81	502.251	10,78	127,13	717.580	12,51	142,87	1.071.340	15,11	149,30
Outros valores realizáveis a longo prazo	144.645	3,72	111.316	2,61	76,96	159.092	3,42	142,92	189.544	3,30	119,14	412.407	5,82	217,58
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.714.109	44,03	1.678.803	39,42	97,94	1.737.838	37,32	103,52	2.623.721	45,75	150,98	3.224.736	45,49	122,91
TOTAL DO ATIVO	3.892.607	100,00	4.259.044	100,00	109,41	4.657.067	100,00	109,35	5.735.476	100,00	123,16	7.089.010	100,00	123,60
PASSIVO														
CIRCULANTE														
Fornecedores	953.977	24,51	1.194.139	28,04	125,17	1.560.994	33,52	130,72	1.666.338	29,05	106,75	1.958.930	27,63	117,56
Empréstimos e Financiamentos	817.168	20,99	341.602	8,02	41,80	537.718	11,55	157,41	552.932	9,64	102,83	742.945	10,48	134,36
Outras obrigações	255.313	6,56	312.089	7,33	122,24	418.312	8,98	134,04	450.639	7,86	107,73	548.955	7,74	121,82
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	2.026.458	52,06	1.847.830	43,39	91,19	2.517.024	54,05	136,22	2.669.909	46,55	106,07	3.250.830	45,86	121,76
NÃO CIRCULANTE														
Empréstimos e Financiamentos	1.441.740	37,04	1.883.843	44,23	130,66	1.472.266	31,61	78,15	2.159.955	37,66	146,71	2.910.342	41,05	134,74
Obrigações a Longo Prazo	129.987	3,34	147.255	3,46	113,28	166.189	3,57	112,86	187.199	3,26	112,64	108.980	1,54	58,22
TOTAL	1.571.727	40,38	2.031.098	47,69	129,23	1.638.455	35,18	80,67	2.347.154	40,92	143,25	3.019.322	42,59	128,64
PATRIMÔNIO LÍQUIDO														
Capital e Reservas	273.718	7,03	242.845	5,70	88,72	285.054	6,12	117,38	310.554	5,41	108,95	526.514	7,43	169,54
Reservas de Lucros	20.704	0,53	137.271	3,22	663,02	216.534	4,65	157,74	407.859	7,11	188,36	292.344	4,12	71,68
TOTAL	294.422	7,56	380.116	8,92	129,11	501.588	10,77	131,96	718.413	12,53	143,23	818.858	11,55	113,98
TOTAL NÃO CIRCULANTE	1.866.149	47,94	2.411.214	56,61	129,21	2.140.043	45,95	88,75	3.065.567	53,45	143,25	3.838.180	54,14	125,20
TOTAL DO PASSIVO	3.892.607	100,00	4.259.044	100,00	109,41	4.657.067	100,00	109,35	5.735.476	100,00	123,16	7.089.010	100,00	123,60

TABELA 08

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2008		2009		2010		2011		2012		AV	AH
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH		
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	3.932.804	100,00%	4.609.469	17,21%	5.344.585	15,35%	6.047.579	13,15%	6.849.890	100,00%	100,00%	13,27%
Custo das Vendas	-2.706.419	-68,82%	-3.218.433	-69,82%	-3.719.587	-69,60%	-4.120.609	-68,14%	-4.601.300	-67,17%	-67,17%	11,67%
LUCRO BRUTO	1.226.385	31,18%	1.391.036	30,18%	1.624.998	30,40%	1.926.970	31,86%	2.248.590	32,83%	32,83%	16,69%
DESPESAS OPERACIONAIS												
Com Vendas	-637.319	-16,21%	-693.528	-15,05%	-754.750	-14,12%	-840.248	-13,89%	-947.475	-13,83%	-13,83%	12,76%
Gerais e Administrativas	-48.095	-1,22%	-53.521	-1,16%	-162.407	-3,04%	-173.172	-2,86%	-203.096	-2,96%	-2,96%	17,28%
Depreciações e Amortizações	-122.224	-3,11%	-120.987	-2,62%	0	0,00%	0	-100,00%	0	0	0	
Custos de reestruturação												
Outras receitas Operacionais	20.650	0,53%	11.657	0,25%	0	0,00%	0	-100,00%	0	0	0	
Outras despesas Operacionais	-28.802	-0,73%	-20.202	-0,44%	-33.796	-0,63%	-19.884	-0,33%	-33.476	-0,49%	-0,49%	68,36%
Resultado Equivalência Patrimonial												
TOTAL	-815.790	-20,74%	-876.581	-19,02%	-950.953	-17,79%	-1.033.304	-17,09%	-1.184.047	-17,29%	-17,29%	14,59%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	410.595	10,44%	514.455	11,16%	674.045	12,61%	893.666	14,78%	1.064.543	15,54%	15,54%	19,12%
Receitas Financeiras	168.553	4,29%	105.594	2,29%	127.176	2,38%	174.503	2,89%	129.936	1,90%	1,90%	-25,54%
Despesas Financeiras	-444.419	-11,30%	-402.643	-8,74%	-404.406	-7,57%	-572.360	-9,46%	-526.384	-7,68%	-7,68%	-8,03%
Outras Receitas e Despesas Não-operacionais	-7.000	-0,18%	-7.360	-0,16%	12.528	0,23%	-33.679	-0,56%	-70.128	-1,02%	-1,02%	108,22%
Ganhos/Perdas com instrumentos financeiros												
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	127.729	3,25%	210.046	4,56%	409.343	7,66%	462.130	7,64%	597.967	8,73%	8,73%	29,39%
IR E CSLL												
Corrente	-26.329	-0,67%	-53.687	-1,16%	-112.859	-2,11%	-132.943	-2,20%	-176.673	-2,58%	-2,58%	32,89%
Diferido	-11.873	-0,30%	-4.331	-0,09%	-9.925	-0,19%	-9.742	-0,16%	-29.638	-0,43%	-0,43%	204,23%
LUCO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	89.527	2,28%	152.028	3,30%	286.559	5,36%	319.445	5,28%	391.656	5,72%	5,72%	22,61%

TABELA 09

4.4.1 Representação Gráfica, Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial

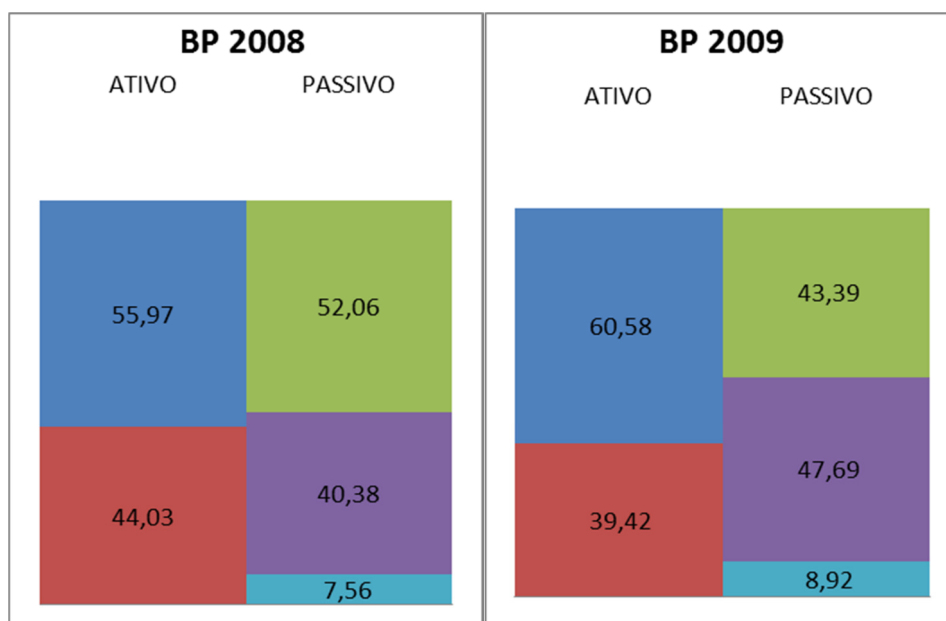


FIGURA 1

FIGURA 2

Em 2009 a empresa aumentou seu ativo circulante em 18,44% comparado ao ano anterior, a maior parte do ativo está composta pelo ativo circulante com 60,58%, sendo 28,46% de disponível da empresa.

O total das obrigações de curto prazo reduziu em -8,81% totalizada em 43,39%, suas obrigações com capital de terceiros reduziram 58,20% no curto prazo. O Passivo Circulante da empresa aumento 29,23%, a maior parte está composta por empréstimos e Financiamento com terceiros que representam 44,23% do total do passivo, aumento de 30,66% comparado ao ano anterior 2008.

O Patrimônio Líquido da empresa aumento 29,11% passando de 7,56% do total do passivo para 8,92%, aumento representado pelas reservas de lucros que cresceram 563,02% comparado ao ano anterior.

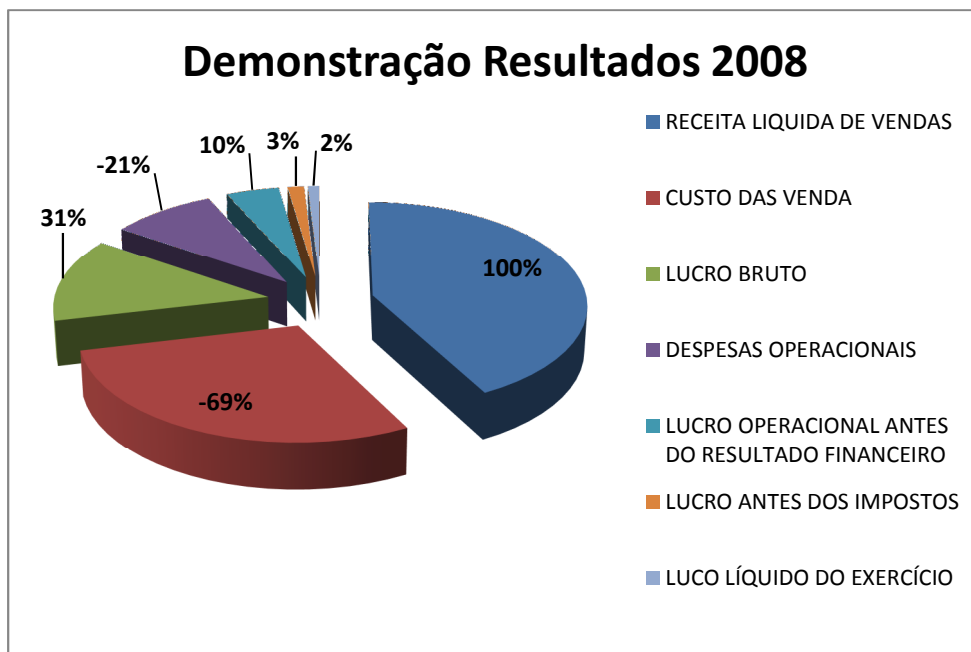


FIGURA 3

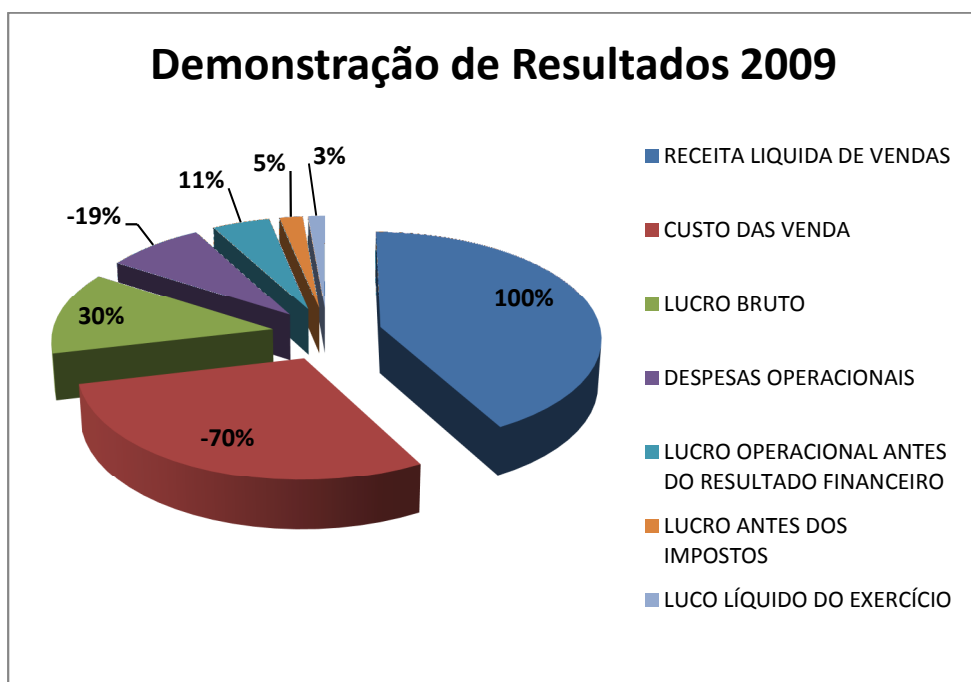


FIGURA 4

Em 2009 a empresa aumentou as vendas em 17,21% e obteve um aumento de Lucro de 69,81%. Este aumento foi resultante da redução das despesas operacionais de -29,86%, e diferido de 63,52%.

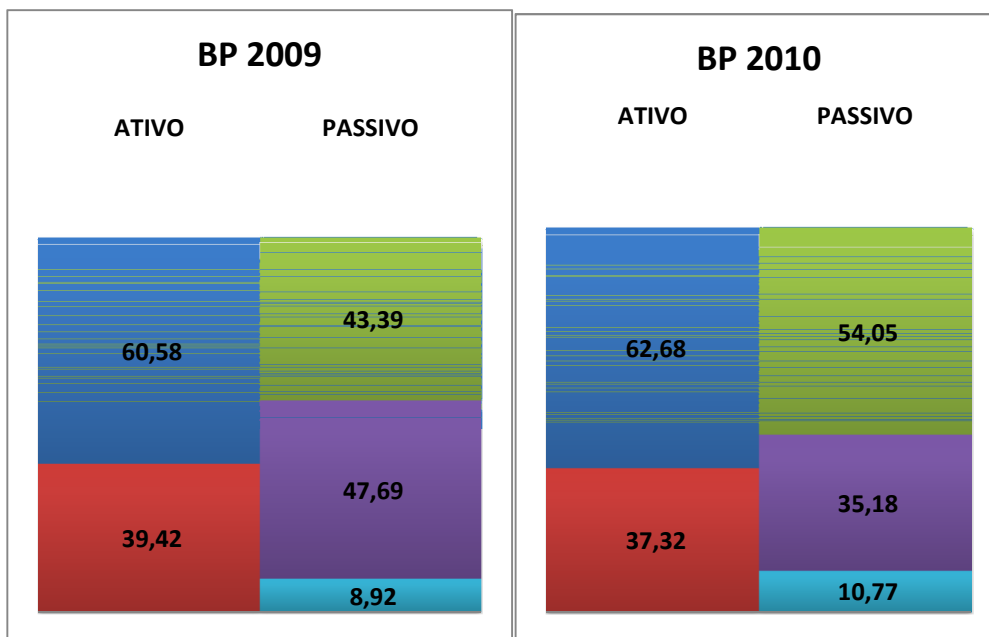


FIGURA 5

FIGURA 6

A empresa aumentou seu ativo circulante em 13,14% sendo 62,68% do Ativo total da empresa comparado ao ano anterior 2009. As disponibilidades da empresa representam 34,45% do total do circulante da empresa.

O ativo não circulante da empresa apresentou aumento de 3,52%, porém, reduziu seu intangível em -17,87% e aumentou seu imobilizado em 27,13% comparado ao ano anterior, representando 37,32% do ativo total da empresa.

O passivo circulante da empresa aumentou 36,22% comparado ao ano anterior que representava 43,39% do passivo total, em 2010 passou a representar 54,05%. As Obrigações com capital de terceiro aumentaram em 57,41% comparando ao ano anterior que houve uma redução de -58,20% de 2008, porém, a empresa reduziu o passivo não circulante da empresa em 2010 -19,33%, devido à redução dos empréstimos com terceiros de -21,85%. O Patrimônio Líquido total aumentou 31,96% referente ao ano anterior.

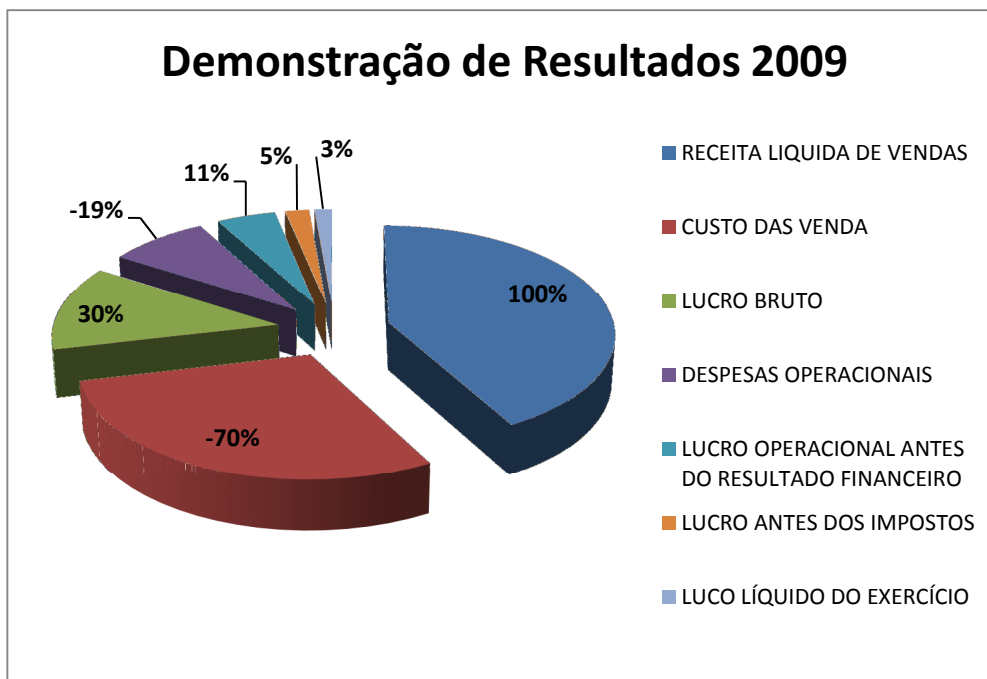


FIGURA 7

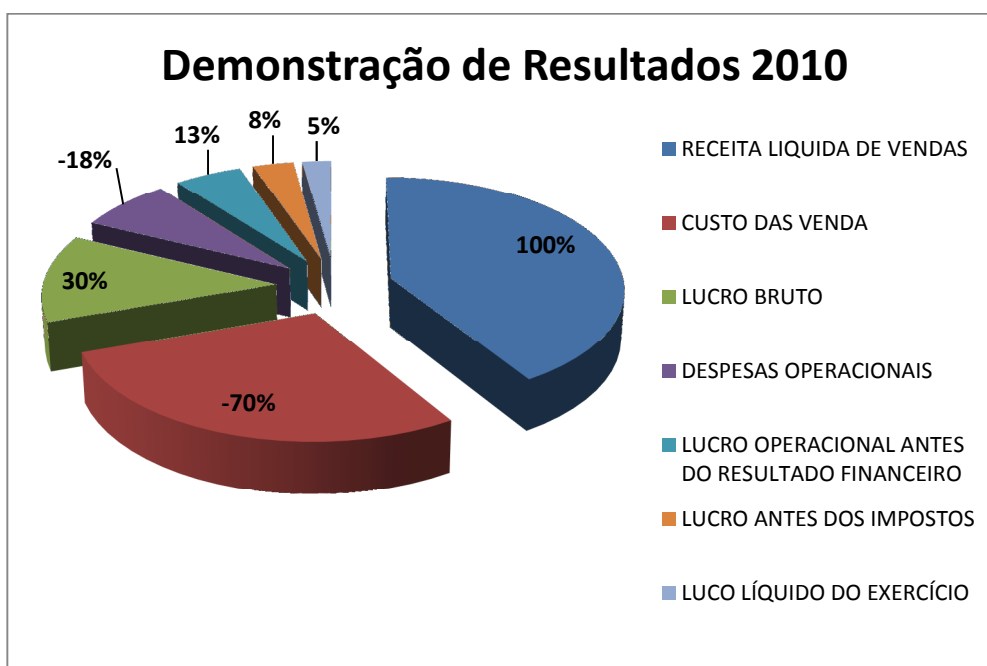


FIGURA 8

A empresa apresentou crescimento nas vendas liquidas de apenas 15,95% menor que o ano anterior, com 17,21%. As despesas gerais e administrativas cresceram 203,45%, suas despesas com depreciações e amortizações tiveram redução de -100%, porém houve aumento de outras despesas operacionais em 67,29% comparado ao ano de 2009. Com a

redução nas despesas operacionais à empresa obteve um aumento no lucro líquido de 88,49%.

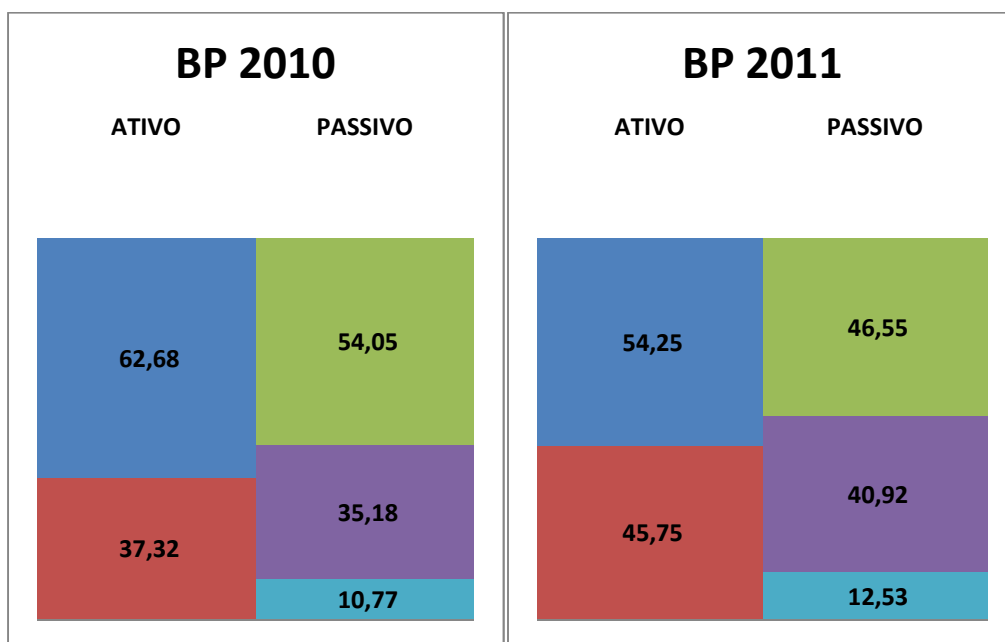


FIGURA 9

FIGURA 10

O Ativo Circulante da empresa em 2011 passou a representar apenas 54,25% do Ativo total, houve uma redução na conta a receber de clientes em -29,12%, porém observa-se que a empresa aumentou seu ativo não circulante com aumento dos investimentos em 184,91%, imobilizado em 42,87%.

O crescimento total do ativo não circulante comparado ao ano anterior foi de 50,98% representando 45,75% do ativo total da empresa.

O passivo circulante da empresa, obrigações de curto prazo representou 46,55% do passivo total, menor que o ano anterior. O passivo não circulante da empresa aumentou 43,25% em relação ao ano anterior, representando 40,92% do passivo total da empresa. O Patrimônio Líquido total da empresa aumentou 43,25%, composta pelo aumento das reservas de lucros de 88,36%.

O Passivo total da empresa cresceu 23,16% comparado ao ano anterior de 2010.

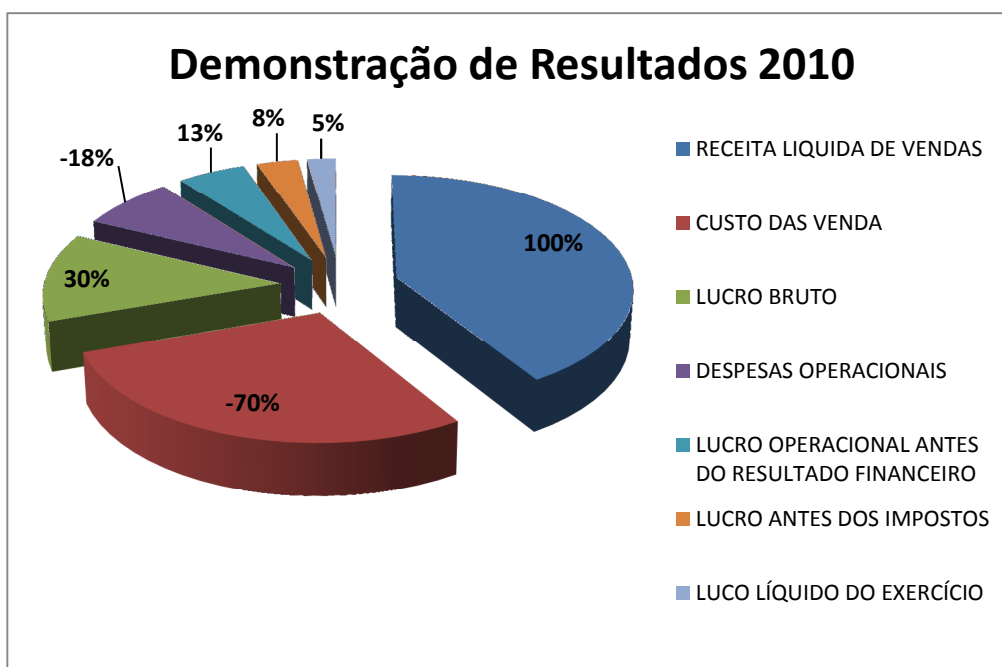


FIGURA 11

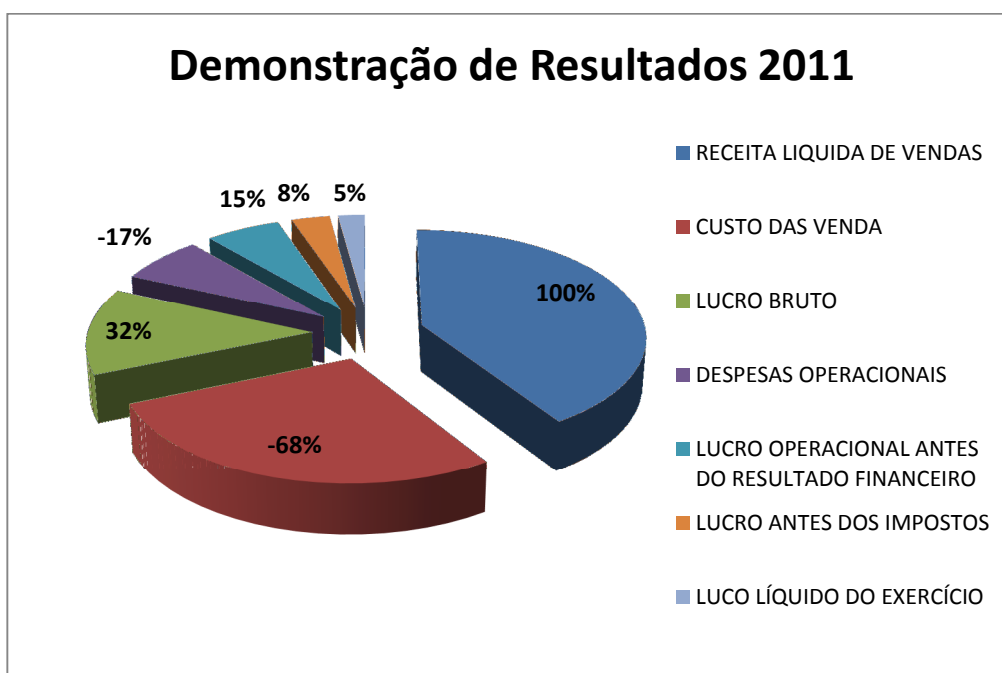


FIGURA 12

A receita líquida de vendas da empresa cresceu apenas 13,15%, abaixo dos anos anteriores, o total das despesas operacionais cresceu 8,66%. As despesas financeiras cresceram 41,53% e as receitas financeiras 37,21%, porém, as outras receitas/despesas não operacionais reduziram em -368,83%.

Em 2011 o Lucro Líquido da empresa aumento apenas 11,48% se compararmos ao ano anterior que foi de 88,49%.

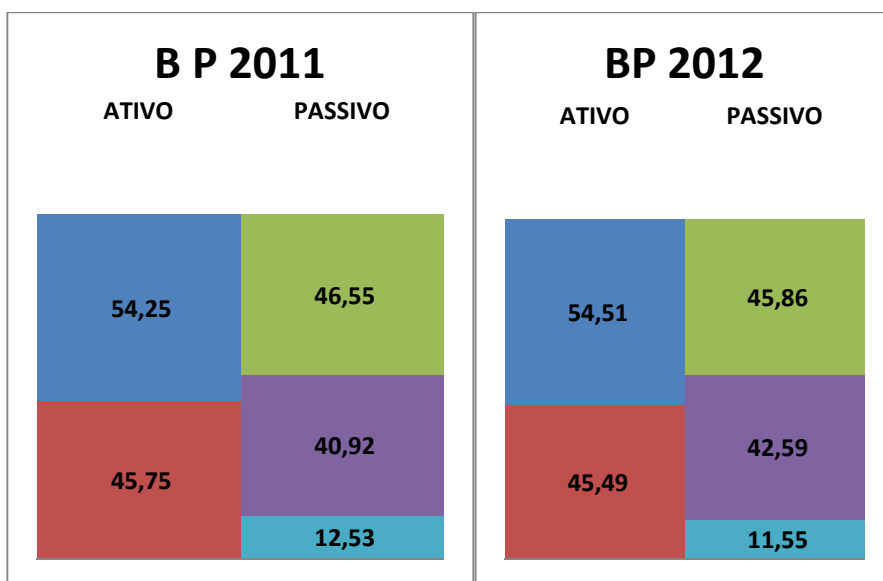


FIGURA 13

FIGURA 14

Podemos observar que não houve alterações significativas na estrutura do balanço de 2012, pois o circulante da empresa representou 54,51% do Ativo Total, aumentando o Intangível aumentou em 82,20%, e o imobilizado da empresa aumentou em 49,30%. Outros valores realizáveis à longo prazo aumentou em 117,58%, registrando um crescimento de 22,91% do ativo não circulante e 23,60% do Ativo total.

O passivo circulante da empresa, obrigações de curto prazo, apresentou um aumento de 21,76% representando 45,86% do Passivo Total. Empréstimos e financiamentos de terceiros aumentou 34,36% em relação ao ano anterior. À longo prazo os empréstimos e financiamentos tiveram aumento de 34,74%.

O total do passivo não circulante representou 42,59% do passivo total da empresa. Podemos observar que o Patrimônio Líquido da empresa representou apenas 11,55% do passivo total, porém, o Capital e Reservas de Capital cresceram 69,54% se compararmos ao período anterior. O crescimento do Passivo Total foi de 23,60%.

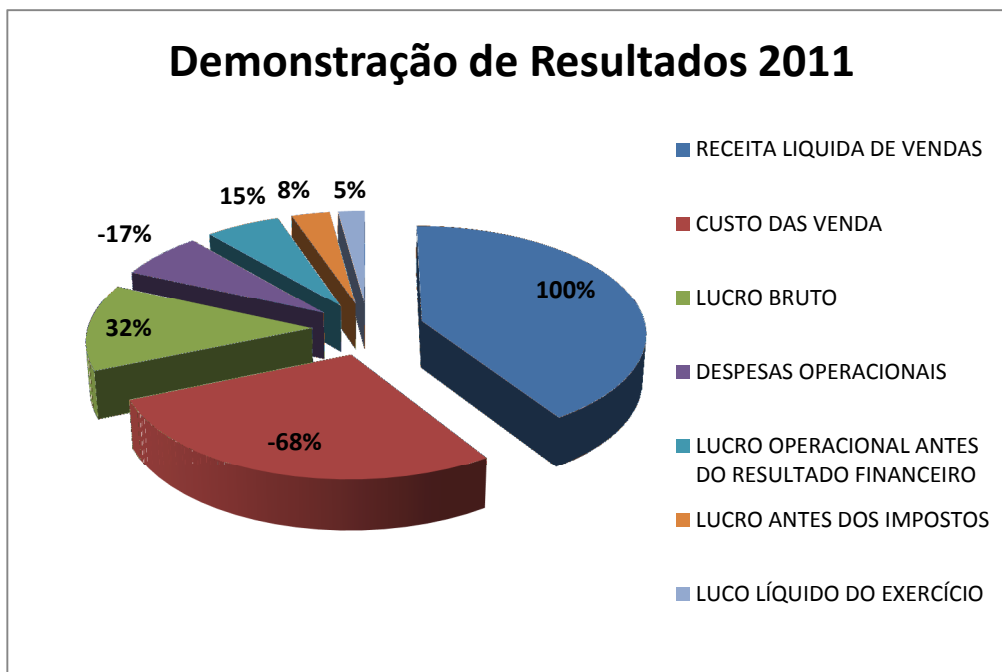


FIGURA 15

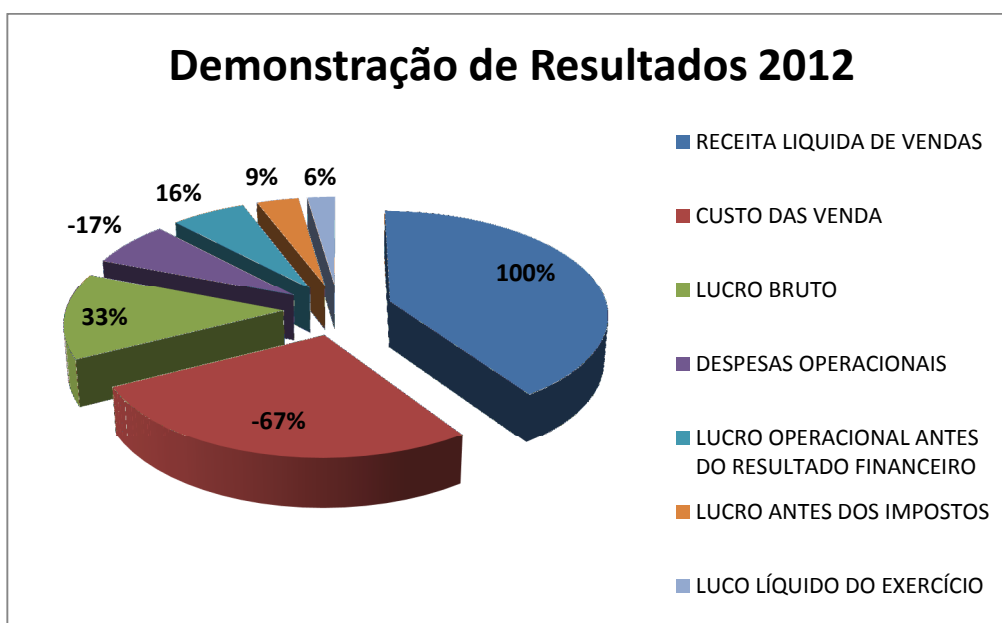


FIGURA 16

As vendas Líquidas da empresa cresceram 13,27%, aumentando suas despesas operacionais em 14,59%, houve um aumento das receitas/despesas não operacionais de 108,22%, mesmo assim a empresa obteve um aumento de Lucro Líquido de 22,61%.

4.5 ANÁLISE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRA

4.5.1 Liquidez Imediata

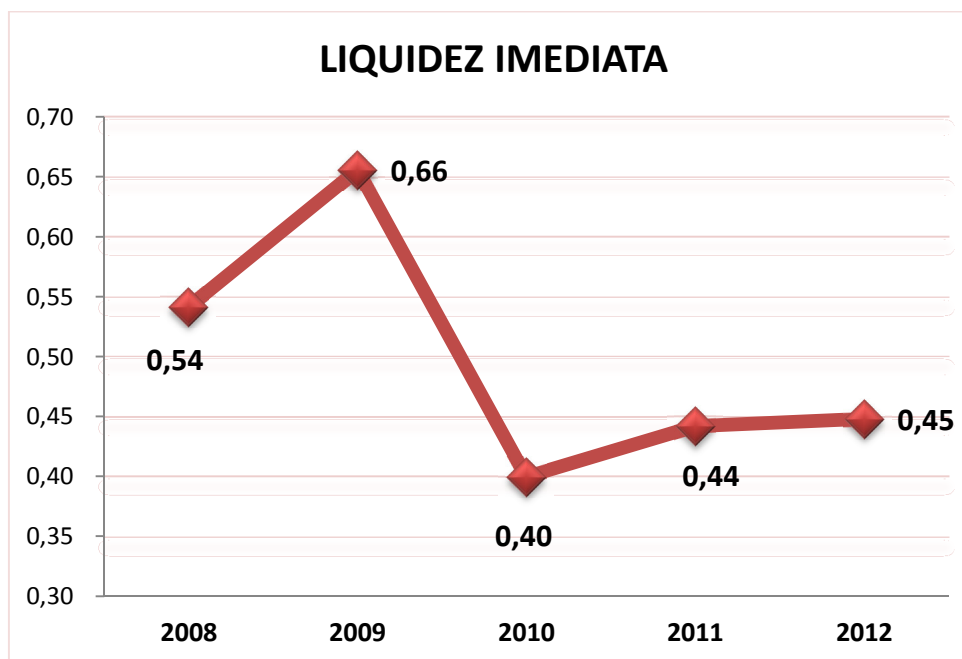


FIGURA 17

Através do gráfico da FIGURA 17, é possível observar que a empresa reduziu sua liquidez imediata em 2010, porém, conseguiu reverter o resultado nos próximos anos, se mantendo acima do resultado obtido em 2010, desta forma a empresa em 2012 reportou R\$ 0,45 em caixa disponível para cada R\$ 1,00 de dívida circulante.

4.5.2 Liquidez Seca

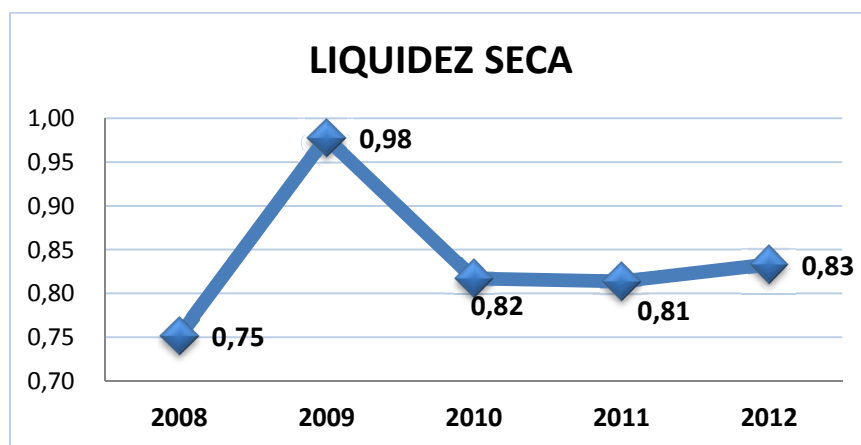


FIGURA 18

Em 2009 a empresa possuía R\$ 0,98 de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, observamos que houve quedas até 2011 obtendo uma melhora em 2012, fechando com R\$ 0,83 de ativo para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

4.5.3 Liquidez Corrente

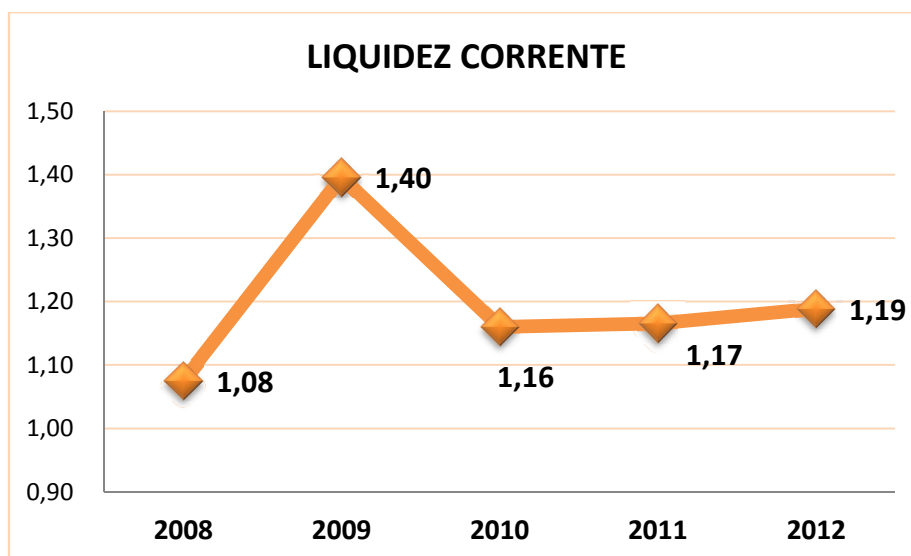


FIGURA 19

O indicador de Liquidez corrente demonstra a capacidade da empresa de suprir suas necessidades, houve queda de 2009 a 2010, porém observamos melhoras em 2011 e 2012, ou seja, a empresa possui R\$ 1,19 disponível para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

4.5.4 Liquidez Geral

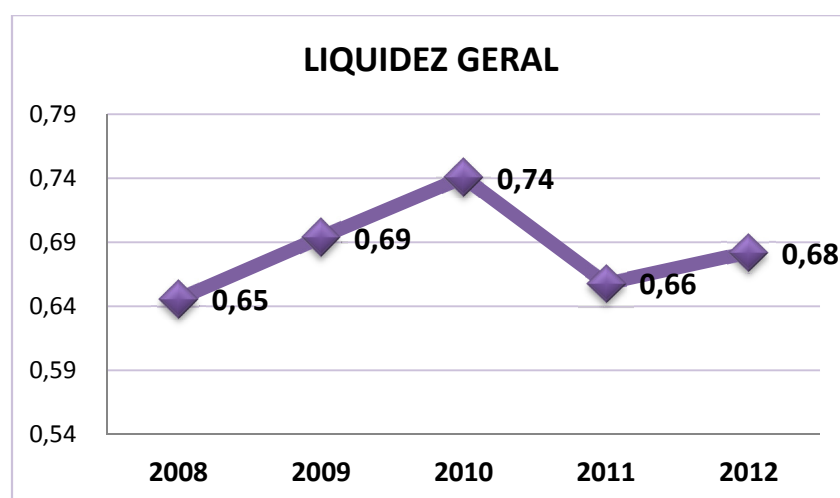


FIGURA 20

Em 2010 a empresa possuía R\$ 0,74 de ativo para R\$ 1 de dívida da empresa, porém houve uma queda no indicador em 2011 para R\$ 0,66, porém, em 2012 fechou com R\$ 0,68 para cada R\$ 1 de dívida.

4.6 ANÁLISE ESTRUTURAL

4.6.1 Participação do Capital de Terceiros

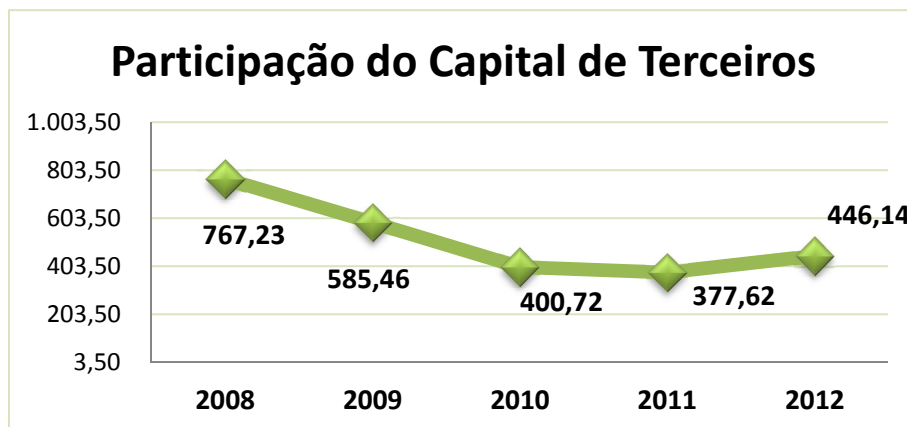


FIGURA 21

Em 2008 a empresa tomou R\$ 767,23 de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital de giro da empresa, apresentou queda nos próximos anos, porém em 2012 tomou R\$ 446,14 para cada R\$ 100 de capital próprio.

4.6.2 Composição das Exigibilidades

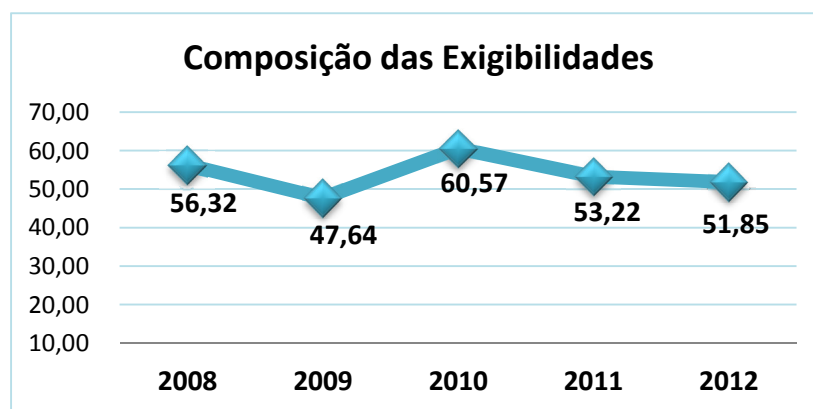


FIGURA 22

As obrigações de curto prazo eram de 60,57% do total das obrigações em 2010, porém, em 2012 passou a representar 51,85% das obrigações totais.

4.6.3 Imobilização de Recursos Próprios

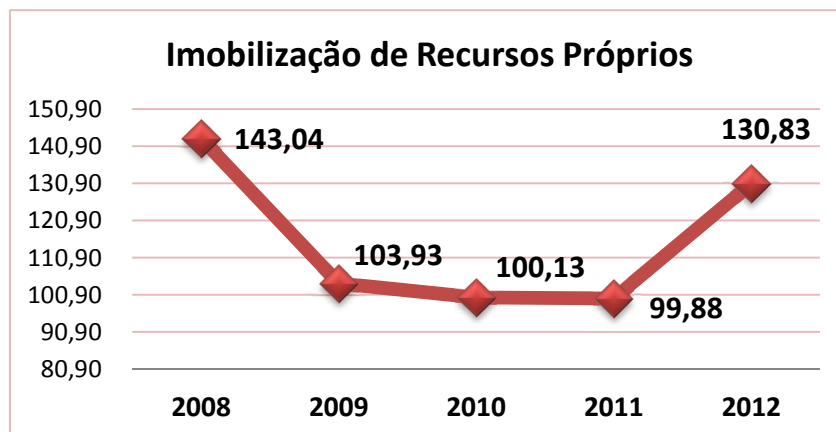


FIGURA 23

Em 2008 a empresa havia aplicado 143,04% no ativo permanente para cada R\$ 100 de patrimônio líquido, porém nos anos seguintes aplicou menos, em 2012 apresentou uma melhor de 130,83% para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido.

4.6.4 Capitalização

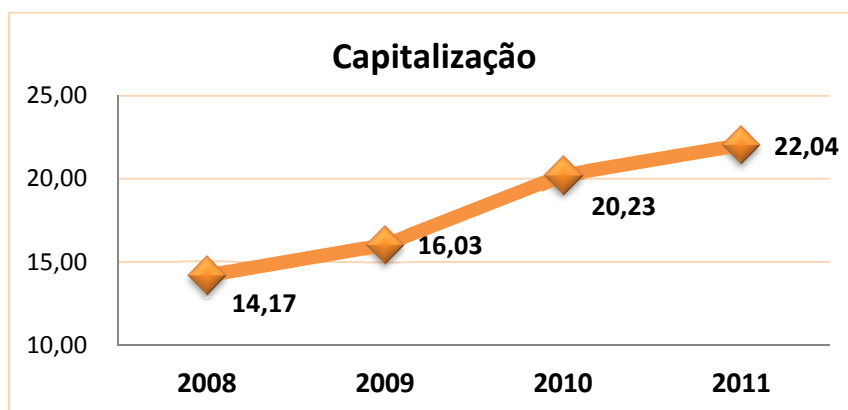


FIGURA 24

A empresa mantém 22,04% dos recursos gerados permanentes na empresa para financiamentos das suas atividades, o gráfico demonstra que ao longo dos períodos a empresa apresentou um crescimento contínuo.

4.7 ANÁLISE ECONÔMICA

4.7.1 Margem Líquida

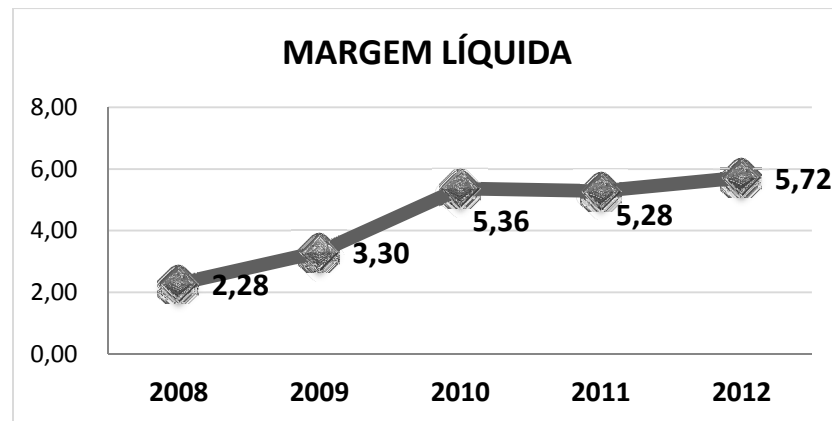


FIGURA 25

A margem líquida demonstra que para cada R\$ 100,00 de vendas a empresa apresentou um lucro de 0,06% em 2012.

4.7.2 Rentabilidade do Ativo

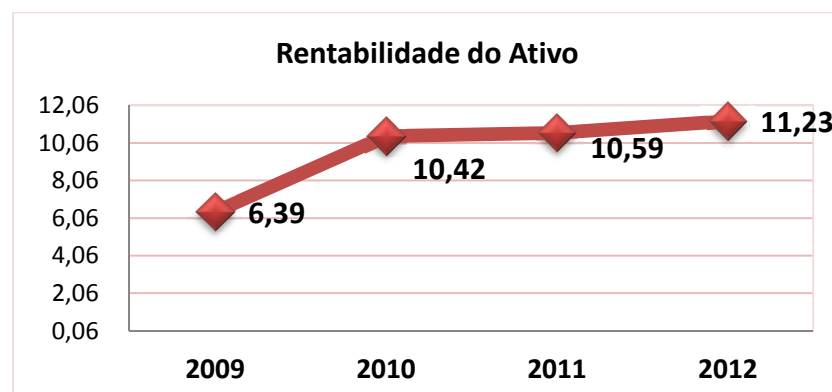


FIGURA 26

A rentabilidade do ativo apresentou crescimento nos períodos analisados em 2012, para cada R\$ 100,00 de investimentos a empresa obteve 11,23% de lucro.

4.7.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

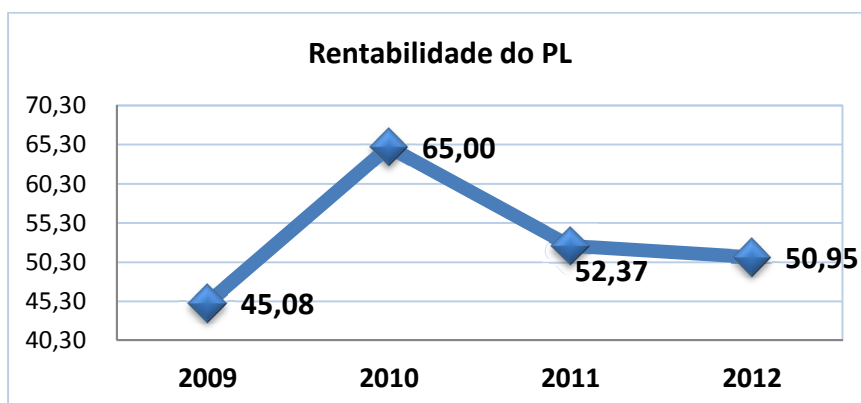


FIGURA 27

O resultado obtido pode ser comparado com outras formas de aplicações existentes no mercado financeiro como aplicações em poupança, ações, aluguel e fundos de investimentos, desta maneira podem observar que a empresa demonstra que para cada R\$ 100 de investimento ela apresentou um lucro de 50,95%.

4.7.4 Produtividade

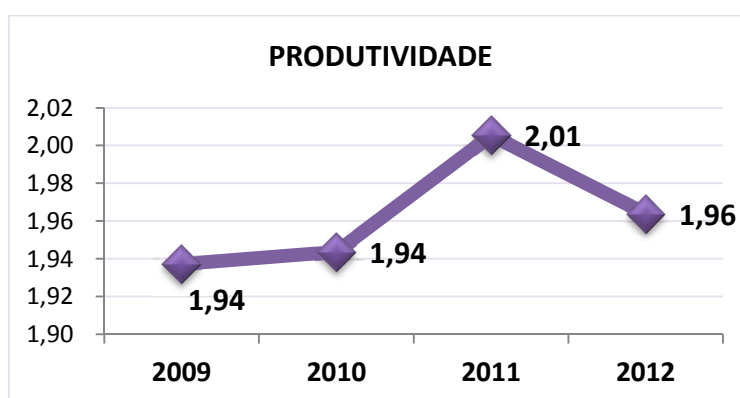


FIGURA 28

Em 2011 a empresa demonstrou que para cada R\$ 1,00 de investimento total ela vendeu R\$ 2,01, porém, em 2012 vendeu abaixo R\$ 1,96.

4.8 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

4.8.1 Capital de Giro

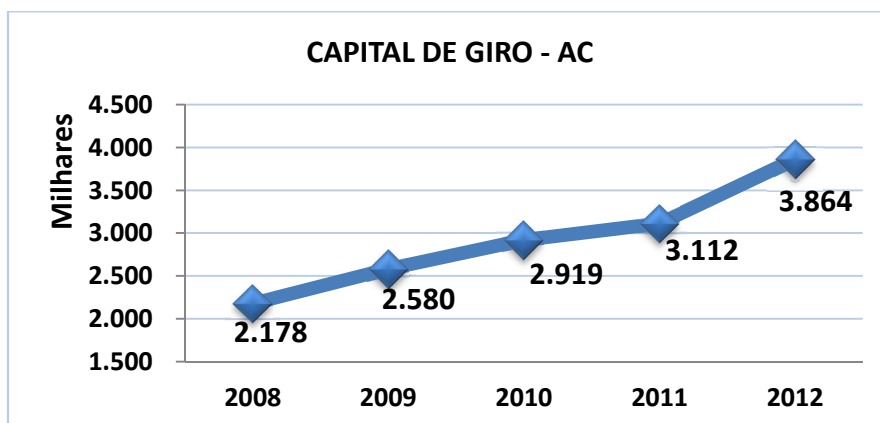


FIGURA 29

Através do gráfico da FIGURA 29, podemos visualizar em constante crescimento o capital de giro da empresa, ou seja, a soma de todo ativo circulante da empresa.

4.8.2 Capital de Giro Líquido

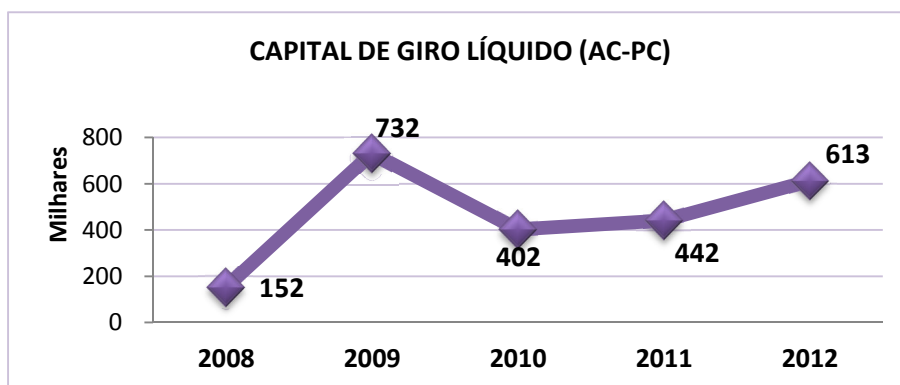


FIGURA 30

O capital de giro líquido nos períodos analisados apresentaram resultados positivos, ou seja, a empresa consegue financiar todo passivo circulante com os recursos de curto prazo, e uma parte do ativo não circulante.

4.8.3 Capital de Giro Próprio

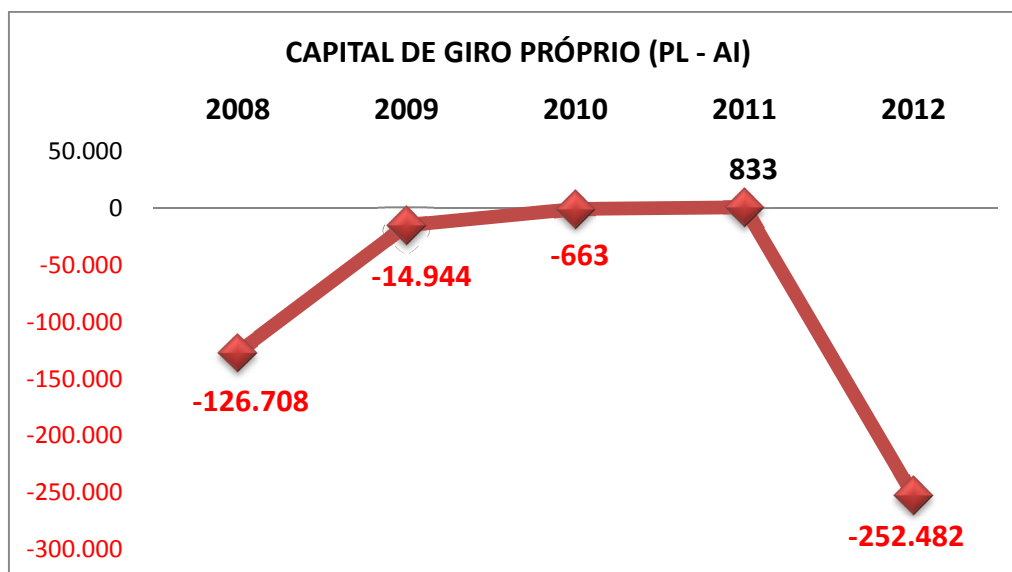


FIGURA 31

O capital de giro próprio da empresa é negativo, ou seja, a empresa tem de imobilização superior a 100%, pois todos os recursos estão aplicados em ativos de menor liquidez.

4.9 CICLOMETRIA

4.9.1 Cálculos Ciclotmetria

4.9.1.1 Prazo Médio Estoque de Mercadorias

	2008	2009	2010	2011	2012
Eipa	648.410	655.178	772.807	863.103	939.553
Efpa	655.178	772.807	863.103	939.553	1.155.339
T	360	360	360	360	360
CPV	2.706.419	3.218.433	3.719.587	4.120.609	4.601.300
RB	4.883.432	5.579.294	6.443.963	7.285.462	8.322.538
Dev	-	-	-	-	-
PMEpa	48,05	46,07	45,70	44,54	45,31

TABELA 10

$$PME_{merc} = \frac{\left(\frac{EI_{merc} + EF_{merc}}{2} \right) \times T}{CMV} \times \frac{CMV}{RB - Dev A}$$

4.9.1.2 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

	2008	2009	2010	2011	2012
Sidr	355.263	176.073	351.346	677.843	480.488
SFdr	176.073	351.346	677.843	480.488	702.284
T	360	360	360	360	360
VP	3.906.746	4.463.435	5.155.170	5.828.370	6.658.030
RB	4.883.432	5.579.294	6.443.963	7.285.462	8.322.538
Dev	-	-	-	-	-
PMEdr	19,58	17,02	28,75	28,62	25,58

TABELA 11

$$PME_{dr} = \frac{\left(\frac{SI_{dr} + SF_{dr}}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev A}$$

4.9.1.3 Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

	2008	2009	2010	2011	2012
SI_{dpg}	873.596	953.977	1.194.139	1.560.994	1.666.338
SF_{dpg}	953.977	1.194.139	1.560.994	1.666.338	1.958.930
T	360	360	360	360	360
Compras	3.361.597	3.336.062	3.809.883	4.197.059	4.817.086
PM_{dpg}	97,86	115,90	130,17	138,41	135,47

TABELA 12

$$PMEdpg = \frac{\left(\frac{SI_{dpg} + SF_{dpg}}{2} \right) \times T}{COMPRAS - CMV = (EI + C) - EF}$$

4.9.2 Gráficos, Ciclotmetria

4.9.2.1 Gráfico, Ciclotmetria 2008.

Ciclotmetria 2008			
Prazo médio de Estoques de Mercadorias			48,05
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas			19,58
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores			97,86
CICLO OPERACIONAL	67,63		
PMEpg	97,86		
CICLO FINANCEIRO	-30,23		
Receita Bruta	<u>4.883.432</u>		
DIAS	360		
Receita Média Diária	13.565		
Necessidade de Capitação de Recurso			-410.007
Disponível			1.096.959
NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS			686.952
ROTATIVIDADE DO CICLO		5,32	
	PMEdpg	PMEmerc	PMEdr
	97,86	48,05	19,58

TABELA 13

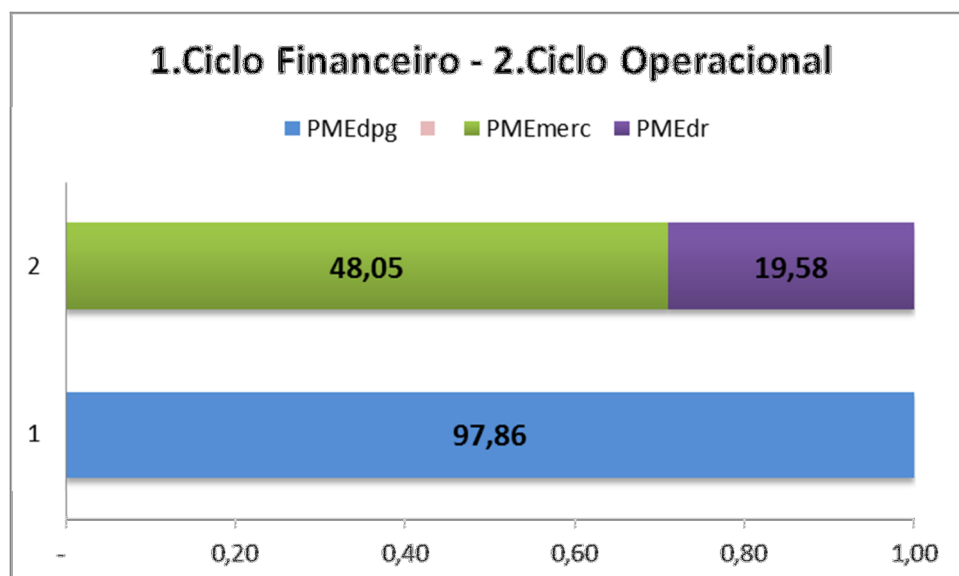


FIGURA 32

4.9.2.2 Gráfico, Ciclotmetria 2009

Ciclotmetria 2009			
Prazo médio de Estoques de Mercadorias			46,07
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas			17,02
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores			115,90
CICLO OPERACIONAL	63,09		
PMEpg	115,90		
CICLO FINANCEIRO	-52,82		
Receita Bruta	5.579.294		
DIAS	360		
Receita Média Diária	15.498		
Necessidade de Capitação de Recurso			-818.573
Disponível			1.211.948
NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS			393.375
ROTATIVIDADE DO CICLO		5,71	
	PMEdpg	PMEmerc	PMEdr
	115,90	46,07	17,02

TABELA 14

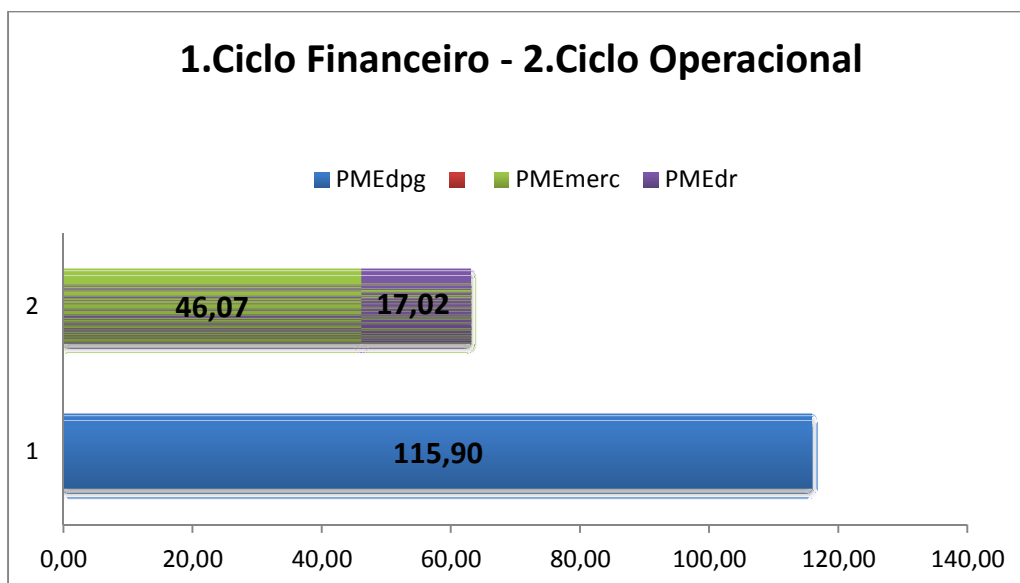


FIGURA 33

4.9.2.3 Gráfico, Ciclotmetria 2010

Ciclotmetria 2010			
Prazo médio de Estoques de Mercadorias		45,70	
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas		28,75	
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores		130,17	
CICLO OPERACIONAL		74,45	
PMEpg		130,17	
CICLO FINANCEIRO		-55,72	
Receita Bruta		6.443.963	
DIAS		360	
Receita Média Diária		17.900	
Necessidade de Capitação de Recurso		-997.342	
Disponível		1.005.807	
NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS		8.465	
ROTATIVIDADE DO CICLO		4,84	
PMEpg	PMEmerc	PMEdr	
130,17	45,70	28,75	

TABELA 15

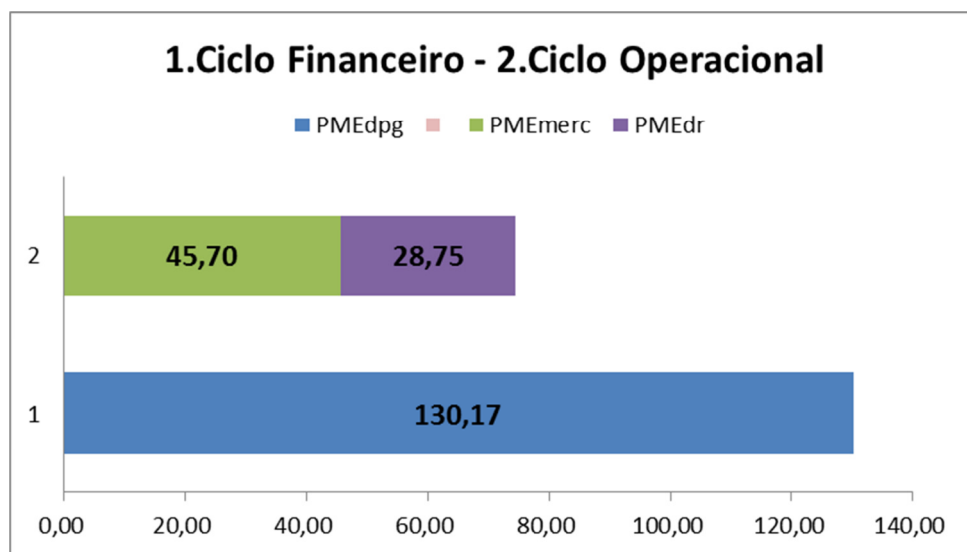


FIGURA 34

4.9.2.4 Gráfico, Ciclometria 2011

<u>Ciclometria 2011</u>			
Prazo médio de Estoques de Mercadorias		44,54	
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas		28,62	
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores		138,41	
CICLO OPERACIONAL		73,16	
PMEdpg		138,41	
CICLO FINANCEIRO		-65,25	
Receita Bruta		<u>7.285.462</u>	
DIAS		360	
Receita Média Diária		20.237	
Necessidade de Capitação de Recurso		-1.320.588	
Disponível		1.179.957	
NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS		-140.631	
ROTATIVIDADE DO CICLO		4,92	
	PMEdpg	PMEmerc	PMEdr
	138,41	44,54	28,62

TABELA 16

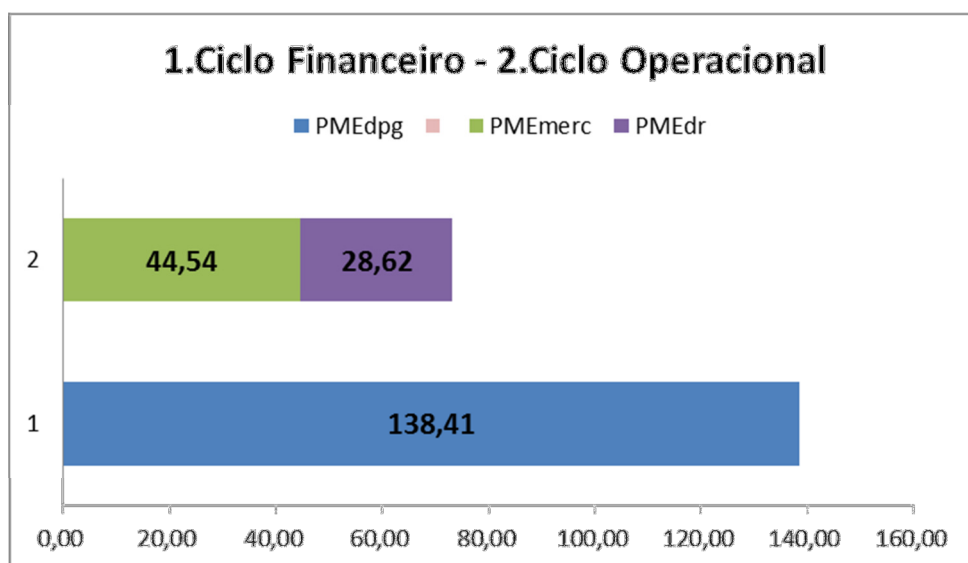


FIGURA 35

4.9.2.5 Gráfico, Ciclotmetria 2012

Ciclotmetria 2012		
Prazo médio de Estoques de Mercadorias	45,31	
Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	25,58	
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	135,47	
CICLO OPERACIONAL	70,89	
PMEpg	135,47	
CICLO FINANCEIRO	-64,58	
Receita Bruta	<u>8.322.538</u>	
DIAS	360	
Receita Média Diária	23.118	
Necessidade de Capitação de Recurso	-1.492.878	
Disponível	1.456.268	
NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS	-36.610	
ROTATIVIDADE DO CICLO	5,08	
PMEdpg	PMEmerc	PMEdr
135,47	45,31	25,58

TABELA 17

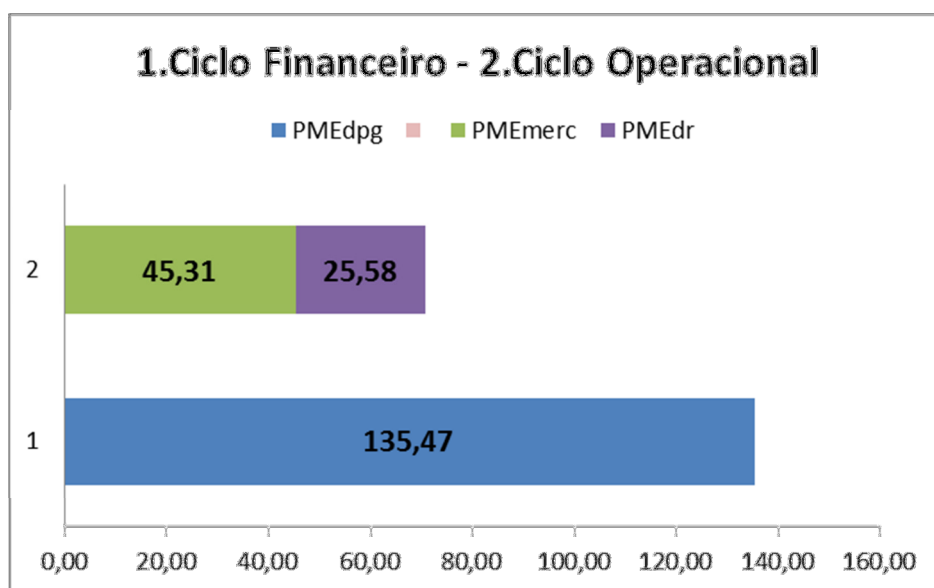


FIGURA 36

4.9.3 ANÁLISE DA CICLOMETRIA

Através dos gráficos é possível observar que o ciclo operacional da empresa em 2012 aumentou 4,81% comparado a 2008. A rotatividade do ciclo que era 5,32 vezes no ano em 2009, passou a ser 5,08 em 2012, ou seja, a mercadoria passa bastante tempo parado na empresa devido ao ramo de atividade na qual ela exerce. O prazo médio de recebimento das duplicatas em 2012 aumentou 30,62% comparado ao ano de 2008, pois em 2008 era de 19,58 dias passando há serem 25,58 dias em 2012. O prazo médio de pagamento dos fornecedores que era de 97,86 dias em 2008 passou a serem 135,47 dias em 2012, o que demonstra que a empresa se alto financia através dos fornecedores, ou seja, ela compra o produto, vende e recebe dentro do prazo para pagamento dos seus fornecedores.

O ciclo financeiro da empresa é negativo em todos os períodos, devido as suas grandes disponibilidades serem superiores. Porém observamos que a necessidade de recursos financeiros para financiar suas operações começou a sinalizar a partir de 2011 aonde apresentou uma necessidade de recursos financeiros de (R\$ 140.631) milhões e reduziu em 2012 para (R\$ 36.610) milhões.

4.10 DINAMICA FINANCEIRA

4.10.1 Reclassificação das contas para Dinâmica Financeira

	2008	2009	2010	2011	2012
ACF	1.151.642	1.243.057	1.009.527	1.180.264	1.456.640
Caixa e Equivalentes de caixa	71.268	74.001	140.875	107.336	141.230
Titulos e Valores Imobiliários	1.025.691	1.137.947	864.932	1.072.621	1.315.038
Impostos de Renda e Contribuições social diferidos	44.305	24.706	0	0	0
Dividendos a receber	10.378	6.403	3.720	307	372
ACC	1.026.856	1.337.184	1.909.702	1.931.491	2.407.634
Contas a receber de clientes	176.073	351.346	677.843	480.488	702.284
Estoques	655.178	772.807	863.103	939.553	1.155.339
Impostos a Recuperar	85.891	116.539	210.872	353.246	257.350
Despesas Antecipadas	31.419	12.569	2.943	6.754	3.048
Outros Circulantes	78.295	83.923	154.941	151.450	289.613
ANC	1.714.109	1.678.803	1.737.838	2.623.721	3.224.736
Titulos e Valores Imobiliários	0	0	0	12.362	15.025
Emprestimos e adiantamentos a sociedades controladas	2.498	7.583	339	835	889
Contas a receber de acionistas - Plano de subscrição de açç	81.256	35.735	58.282	66.777	55.307
Imposto de renda e contribuições social diferidos	6.197	17.409	51.229	56.155	0
Depositos Judiciais	39.915	40.521	39.822	40.649	76.997
Despesas Antecipadas	0	0	0	0	0
Impostos a Recuperar	14.779	10.068	9.420	12.766	264.189
Investimentos	482.708	531.864	550.391	1.568.134	1.470.489
Imobilizados	421.130	395.060	502.251	717.580	1.071.340
Intangível	563.295	566.087	477.211	121.722	261.842
Diferido	102.331	74.476	48.893	26.741	8.658
TOTAL DO ATIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010

TABELA 18

	2008	2009	2010	2011	2012
PCO	971.479	524.285	821.911	828.646	1.104.365
Emprestimos e Financiamentos	729.641	329.423	378.418	368.774	598.885
Debêntures	87.527	12.179	159.300	184.158	144.060
Impostos de Renda e contribuições sociais correntes	116.911	136.891	198.959	179.581	243.524
Dividendos e participações propostos	37.400	45.792	85.234	96.133	117.896
PCC	1.054.979	1.323.545	1.695.113	1.841.263	2.146.465
Fornecedores	953.977	1.194.139	1.560.994	1.666.338	1.958.930
Salários e encargos trabalhistas	21.861	23.218	29.278	37.613	47.642
Provisão para contingências	17.578	10.502	10.932	10.618	11.928
Outros circulantes	61.563	95.686	93.909	126.694	127.965
PNC	1.866.149	2.411.214	2.140.043	3.065.567	3.838.180
Emprestimos , adiantamentos e contas correntes com socie	2.567	2.567	26.972	22.340	34.585
Emprestimos e Financiamentos	1.072.193	1.515.068	1.222.192	1.269.727	941.508
Debêntures	366.980	366.208	223.102	867.888	1.934.249
Impostos , taxas e contribuições social diferidos	56.254	47.131	57.016	60.117	20.421
Provisão para contingências	45.042	56.731	68.072	85.296	68.712
Provisão para perda com investimentos	386	16.618	15.856	18.071	19.847
Adiantamento por cessão de direito de uso de lavra	28.305	26.775	25.245	23.715	0
Capital Social	273.718	242.845	285.054	310.554	526.514
Reservas de Capital	3.381	5.303	11.291	14.710	19.264
Ágio em transações do Capital	0	0	-111.697	-160.762	-195.997
Reservas de Lucros	174.869	288.465	468.963	708.562	800.218
Ações em tesouraria	-155.242	-157.793	-154.424	-157.550	-334.756
Resultado Abrangente	0	0	0	0	1.742
Dividendos adicionais a distribuir	0	0	0	0	1.873
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-2.304	1.296	2.401	2.899	0
TOTAL DO PASSIVO	3.892.607	4.259.044	4.657.067	5.735.476	7.089.010

TABELA 19

4.10.2 Cálculo, Dinâmica Financeira.

4.10.2.1 Tipologia 2008

TIPOLOGIA		
2008		
ACF	1.151.642	
ACC	1.026.856	
ANC	1.714.109	
PCO		971.479
PCC		1.054.979
PNC		1.866.149

RESTRIÇÃO**ST > 0****IOG < 0****CG > 0**

ST	180.163
IOG	-28.123
CG	152.040

Condição: **ST > CG > IOG** **SITUAÇÃO FINANCEIRA EXCELENTE**

TABELA 19

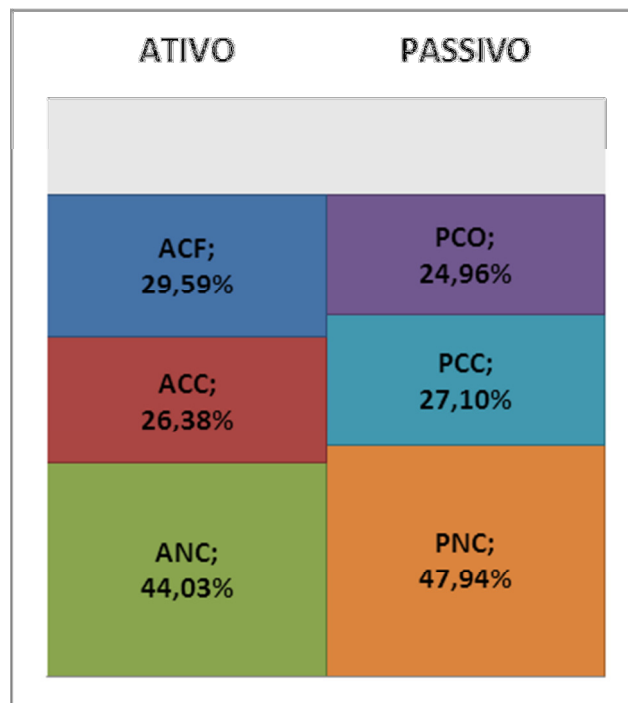


FIGURA 37

4.10.2.2 Tipologia 2009

TIPOLOGIA		
2009		
ACF	1.243.057	
ACC	1.337.184	
ANC	1.678.803	
PCO		524.285
PCC		1.323.545
PNC		2.411.214

RESTRIÇÃO

ST > 0

IOG > 0

CG > 0

ST 718.772

IOG 13.639

CG 732.411

Condição: **ST < CG > IOG****SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA**

TABELA 20

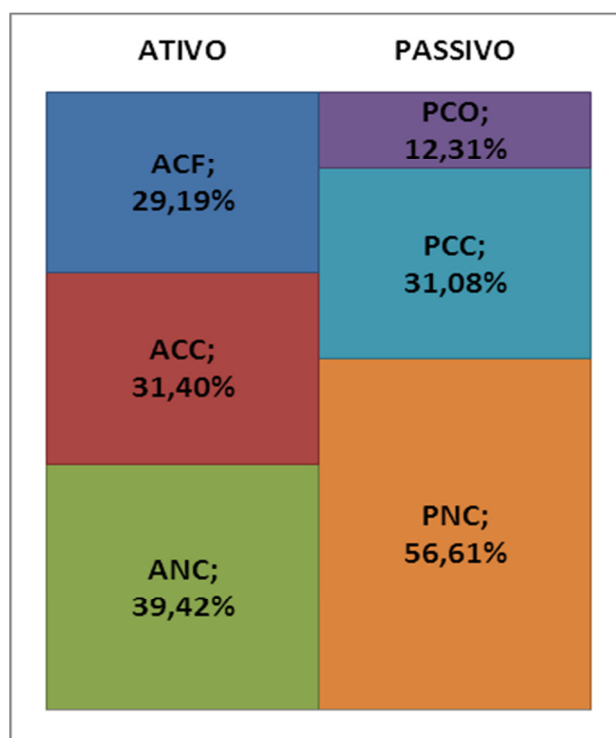


FIGURA 38

4.10.2.3 Tipologia 2010

TIPOLOGIA		
2010		
ACF	1.009.527	
ACC	1.909.702	
ANC	1.737.838	
PCO		821.911
PCC		1.695.113
PNC		2.140.043

RESTRIÇÃO

ST > 0

IOG > 0

CG > 0

ST	187.616
IOG	214.589
CG	402.205

Condição: **ST < CG > IOG** **SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA**

TABELA 21

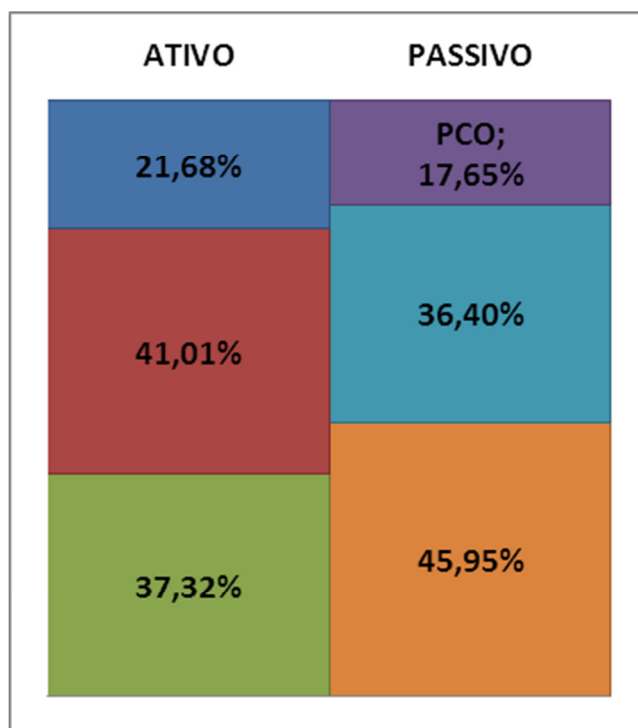


FIGURA 39

4.10.2.4 Tipologia 2011

TIPOLOGIA		
2011		
ACF	1.180.264	
ACC	1.931.491	
ANC	2.623.721	
PCO		828.646
PCC		1.841.263
PNC		3.065.567

RESTRIÇÃO**ST > 0****IOG > 0****CG > 0**

ST 351.618
 IOG 90.228
 CG 441.846

Condição: **ST < CG > IOG****SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA**

TABELA 22

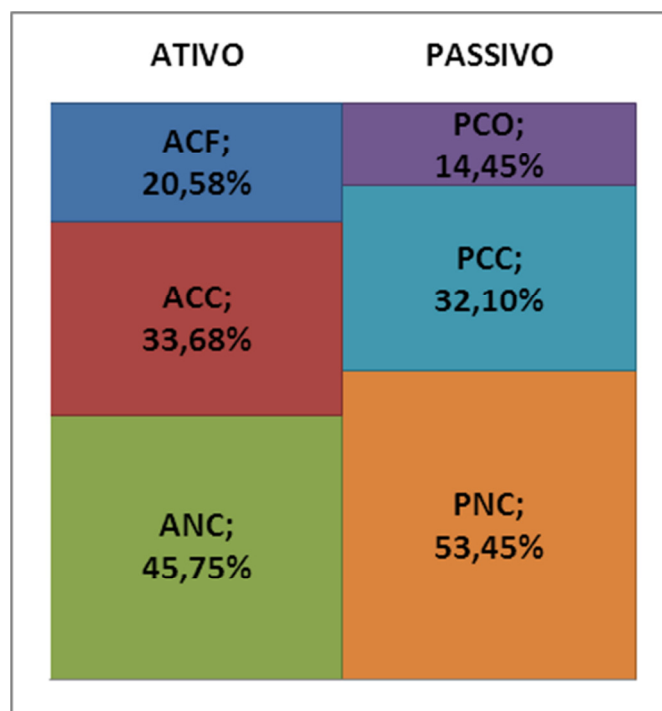


FIGURA 40

4.10.2.5 Tipologia 2012

TIPOLOGIA		
2012		
ACF	1.456.640	
ACC	2.407.634	
ANC	3.224.736	
PCO		1.104.365
PCC		2.146.465
PNC		3.838.180

RESTRIÇÃO**ST > 0****IOG > 0****CG > 0**

ST 352.275

IOG 261.169

CG 613.444

Condição: **ST < CG > IOG** **SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA**

TABELA 23

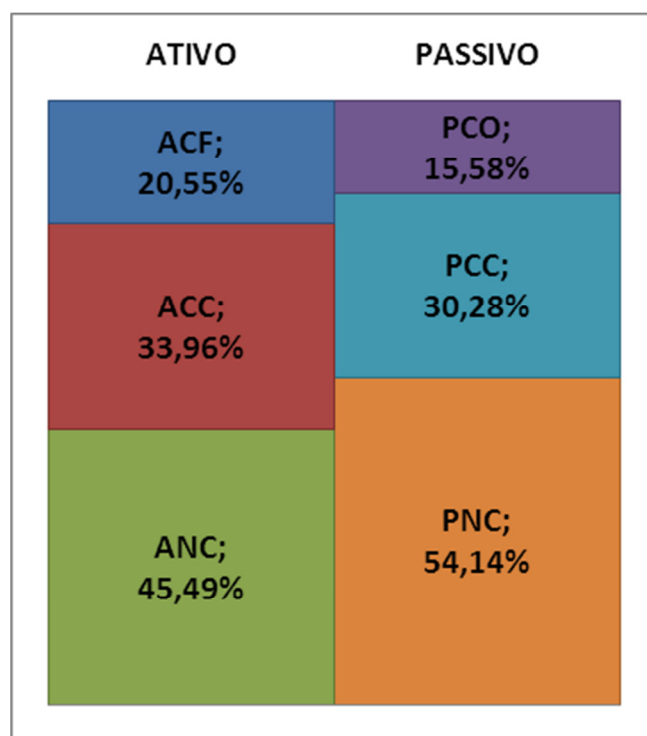


FIGURA 41

4.11 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA DA EMPRESA

Em 2008 a situação financeira da empresa foi excelente apresentando ST positivo, CG positivo, e IOG negativo, porém, nos demais períodos analisados a empresa apresentou uma situação financeira sólida, com capital de giro líquido superior a necessidade de capital de giro, e com saldo de tesouraria positivo.

4.12 GRÁFICO IOG X CG (EFEITO TESOURA)



FIGURA 42

4.13 CONCLUSÃO

Através deste presente estudo podemos analisar a situação econômico-financeira das Lojas Americanas, empresa do ramo varejo do Brasil. A empresa manteve sua média de crescimento em 15%, obtendo um resultado em 2012 de R\$ 391.656 milhões de reais, 22,61% maior que 2011.

A empresa apresentou uma boa liquidez para liquidação das suas dívidas, em 2012 para cada R\$ 1,00 de passivo circulante a empresa tinha disponível R\$ 1,19. A rentabilidade do ativo se manteve em crescimento, para cada R\$ 100,00 de investimentos a empresa obteve 11,23% de lucro em 2012, quase o dobro de 2009 quando a empresa apresentou 6,39% de lucro para cada R\$ 100,00 investidos.

Sua estrutura de capital se mantém sólida, a empresa dispõe recursos para financiamento do seu passivo circulante, porém seu capital de giro próprio se manteve negativo, devido ao imobilizado ser superior a 100%, ou seja, todos os recursos estão aplicados em ativos de menor liquidez.

O ciclo operacional da empresa aumento 4,81% em 2012 comparado a 2009, porém, a rotatividade do ciclo passou a ser 5,08 no ano, ou seja, sendo o recomendado ser acima de 10, a empresa mantém bastante tempo à mercadoria em estoque, justifica-se por ser uma empresa de varejo diversificado e de comércio de eletrônicos, o que justifica o tempo da mercadoria se manter na empresa por bastante tempo.

Nos últimos dois anos a empresa apresentou necessidade de recursos financeiros para financiar as operações, através da análise da ciclometria a empresa necessitou de R\$ 140.631 milhões para financiar suas operações em 2011, porém reduziu em 2012 para R\$ 36.610 milhões.

Através da Dinâmica financeira dos períodos foi possível identificar uma situação financeira sólida, demonstrando o CG positivo, a IOG positivo, e o saldo de tesouraria positivo, demonstrando que a empresa consegue liquidar suas dívidas com capital próprio.

Para execução deste trabalho foi necessário aplicar todos os métodos de desenvolvimento de pesquisa orientados durante o curso de Especialização em Contabilidade e Finanças.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF, A. Neto. **Finanças Corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª ed. São Paulo: Editora Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVEIRA, Moises Prates. **Apostila de Gestão Econômico-Financeira nas Empresa**, 2011.